



Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

MESTRADO EM TURISMO

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE EVENTOS

FESTIVAIS DE MÚSICA: PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Estudo de Caso do Festival Boom

RAQUEL PIRES AFONSO

Estoril, 2023



Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

MESTRADO EM TURISMO

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE EVENTOS

FESTIVAIS DE MÚSICA: PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Estudo de Caso do Festival Boom

Raquel Pires Afonso

Dissertação apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril para a obtenção de
Grau de Mestre em Turismo, Especialização em Gestão Estratégica de Eventos.

Orientação

Professor Doutor Mário Dinis Mendes Silva

Estoril, 2023

AGRADECIMENTOS

A realização desta investigação contou com a colaboração de diversas pessoas, a quem expresso os meus sinceros agradecimentos.

Ao Professor Doutor Mário Silva, orientador desta dissertação, um obrigada pela simpatia, disponibilidade e aconselhamento.

À GoodMood, responsável pelo festival Boom, nomeadamente ao departamento de ambiente e regeneração, pelo interesse, flexibilidade e cooperação que permitiu o enriquecimento da investigação.

Aos meus amigos pelo incentivo e pela disponibilidade para ajudar.

E por fim, um agradecimento especial aos meus avós e aos meus pais, a quem dedico esta dissertação. Sem eles nada disto seria possível, obrigada pelo incentivo e por terem estado sempre presentes e nunca me terem deixado desistir.

A todos os que me apoiaram e contribuíram para a realização desta dissertação, uma muito obrigada.

FESTIVAIS DE MÚSICA: PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Estudo de Caso do Festival Boom

RESUMO

A sustentabilidade é um tema que é cada vez mais abordado e explorado de modo a sensibilizar as pessoas na redução dos seus impactos no seu meio envolvente. Sendo os Festivais de Música um género de evento que oferece um enorme leque de entretenimento, podendo tornar-se num bom canal de comunicação e sensibilização para a importância da sustentabilidade. Contudo, é necessário criar boas estratégias, ações ao longo da planificação do evento.

A seguinte dissertação aborda a importância da sustentabilidade nos eventos, em especial nos festivais em Portugal, tendo como estudo de caso o festival mais sustentável do país, o Boom, produzido em Idanha-a-Nova, Castelo Branco. Inicialmente vai ser abordado o conceito, tipologia, características e as fases de um evento e aprofundar o que é um festival de música. Inclusive, vai ser abordado o termo sustentabilidade e os seus pilares relacionando a sustentabilidade com os eventos.

O festival Boom é visto como um festival diferenciador, sendo frequentemente associado a comportamentos de risco e consumo de substâncias psicotrópicas, contudo gera impactos positivos benéficos no contexto onde se enquadra. É o festival mais sustentável do país, mais reconhecido internacionalmente pelas suas ações a este nível e gera um impacto financeiro importante para a região. Apresenta-se uma breve apresentação de como o Boom nasceu e a sua evolução ao longo dos anos, os projetos associados ao festival e os seus impactos ambientais, sociais e económicos não só para a região onde está inserido, mas também para os seus participantes.

Recorreu-se a dois instrumentos de medida – questionário e entrevista – a *stakeholders* influentes no sucesso do Boom, no qual foi possível observar métodos para consciencializar os participantes de um festival a serem sustentáveis não só no recinto do evento mas também no seu quotidiano e o entender a perspetiva de quem participou no festival.

Palavras-chaves: Eventos, Sustentabilidade, Festivais sustentáveis, Festival Boom

MUSIC FESTIVALS: PROMOTING GOOD SUSTAINABLE PRACTICES

Festival Boom Case Study

ABSTRACT

Sustainability is a theme that is increasingly studied and explored in order to raise awareness of people in reducing their impacts on their surroundings. Since Music Festivals are a type of event that offers a wide range of entertainment, they are capable of becoming a good communication channel for sustainable awareness. However, it is necessary to create good strategies and actions throughout the planning of the event.

The following dissertation addresses the importance of sustainability in events, especially in festivals in Portugal, taking as a case study the most sustainable festival in the country, Boom, held in Idanha-a-Nova, Castelo Branco. Initially, the concept, typology, characteristics and phases of an event and a deeper understanding of what a music festival is will be addressed. The term sustainability and its pillars relating sustainability to events will also be addressed.

The Boom festival is seen as a differentiating festival, being often associated with risky behavior and consumption of psychotropic substances, however it generates beneficial positive effects in the context where it fits. It is the most sustainable festival in the country, most internationally recognized for its actions at this level and generates an important financial impact for the region. It presents a brief presentation of how Boom was born and its evolution over the years will be presented, the projects associated with the festival and its environmental, social and economic impacts not only for the region where it is located but also inserted for its participants.

Two measurement instruments were used – questionnaire and interview - by influential stakeholders in Boom's success, which it was possible to observe methods to teach festival participants to be sustainable not only at the event venue but also in their daily lives and understanding the perspective of who participated in the festival.

Keywords: Events, Sustainability, Sustainable festivals, Boom Festival

LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

APORFEST	Associação portuguesa festivais de música
AGF	A Greener Future
BCSD	Business Council for Sustainable Development
SGS	Société Générale de Surveillance
TP	Turismo de Portugal
UNEP	The United Nations Environment Programme
GRI	Global Reporting Initiative
EOSS	Event Organizers Sector Supplement
RnR	Rock in Rio
FA	Fundo Ambiental

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	I
RESUMO.....	II
ABSTRACT	III
LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS.....	IV
ÍNDICE GERAL	V
ÍNDICE DE FIGURAS	VII
ÍNDICE DE TABELAS	VIII
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	1
1.1. ENQUADRAMENTO GERAL.....	1
1.2. OBJETIVOS.....	2
1.3. PROBLEMÁTICA DA INVESTIGAÇÃO	3
1.4. ABORDAGEM METODOLÓGICA	3
1.5. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	4
CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	6
2.1. FESTIVAIS DE MÚSICA – CONTEXTUALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO NOS EVENTOS ...	6
2.1.1. Introdução	6
2.1.2. Conceito de evento	6
2.1.3. Características e classificações de um evento	8
2.1.4. Fases de um evento	12
2.1.5. A essência dos festivais	15
2.1.6. Evolução dos festivais de música em Portugal.....	17
2.2. EVENTOS SUSTENTÁVEIS	18
2.2.1. Introdução	18
2.2.2. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável	18
2.2.3. Pilares da sustentabilidade	19
2.2.4. Gestão de eventos sustentáveis	20
2.3. FESTIVAIS E SUSTENTABILIDADE	25
2.3.1. Introdução	25
2.3.2. O Impacto dos festivais	26
CAPÍTULO III – ESTUDO DE CASO: FESTIVAL BOOM	37
3.1. INTRODUÇÃO.....	37
3.2. FESTIVAL BOOM – A HISTÓRIA	37
3.3. A VISÃO E OS SEUS PRINCÍPIOS.....	39
3.4. GOODMOOD: PROJETOS E PRÉMIOS.....	40
Boomland.....	41
Boom Karuna	42
Balance.....	43
Prémios	43
3.5. BOOM E A SUSTENTABILIDADE	44
CAPÍTULO IV – METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	46
4.1. INTRODUÇÃO.....	46

4.2.	INSTRUMENTO DE MEDIDA – QUESTIONÁRIO	47
4.2.1.	Conceção e validação do questionário.....	47
4.2.2.	Aplicação do questionário	48
4.2.3.	Tratamento dos dados	48
4.3.	INSTRUMENTO DE MEDIDA – ENTREVISTA.....	49
4.3.1.	Conceção do guião e aplicação da entrevista	49
4.3.2.	Tratamento dos dados	50
CAPÍTULO V – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS		51
5.1.	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS.....	51
5.1.1.	Caracterização pessoal e socioprofissional.....	51
5.1.2.	Caracterização do festival.....	56
5.2.	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS.....	64
5.3.	APLICAÇÃO DE TRIANGULAÇÃO AOS RESULTADOS	70
CAPÍTULO VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS		72
6.1.	CONCLUSÕES.....	72
6.2.	LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	74
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		75
ANEXOS		79

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – TIPOLOGIA DE EVENTOS E LOCAIS PLANEADOS: UMA PERSPECTIVA DE TURISMO DE EVENTOS.....	8
FIGURA 2 - FASES DE PROCESSO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO DE UM EVENTO.	13
FIGURA 3 - ESTRUTURA DO MODELO EMBOK.	15
FIGURA 4 - INTERSEÇÃO DOS TRÊS PILARES PRINCIPAIS DA SUSTENTABILIDADE.....	19
FIGURA 5 - GESTÃO DE EVENTOS SUSTENTÁVEIS: EXEMPLOS DE TAREFAS NUM EVENTO.	22
FIGURA 6 – BOOMLAND EM IDANHA-A-NOVA	41
FIGURA 7 - MISSÃO DEMIX EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE	42
FIGURA 8 – FESTIVAL BOOM 2022	45
FIGURA 9 - CARACTERIZAÇÃO DO GÉNERO DOS BOOMERS	52
FIGURA 10 - CARACTERIZAÇÃO DA IDADE DOS BOOMERS	52
FIGURA 11 - CARACTERIZAÇÃO DO PAÍS DE RESIDÊNCIA DOS BOOMERS	53
FIGURA 12 - CARACTERIZAÇÃO DAS HABILITAÇÕES ACADÉMICAS DOS BOOMERS.....	54
FIGURA 13 - CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS BOOMERS	54
FIGURA 14 - CARACTERIZAÇÃO DAS EDIÇÕES PARTICIPADAS	55
FIGURA 15 - CARACTERIZAÇÃO DO MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO	56
FIGURA 16 – CONHECIMENTO DAS INICIATIVAS DO FESTIVAL BOOM.....	57
FIGURA 17 - INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS.....	58
FIGURA 18 – INICIATIVAS DE PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO PARA FESTIVAIS SUSTENTÁVEIS.....	59
FIGURA 19 – RELAÇÃO ENTRE ENSINO BÁSICO E LICENCIATURA COM PRESSUPOSTOS DE SUSTENTABILIDADE	86
FIGURA 20 - RELAÇÃO ENTRE ENSINO BÁSICO E MESTRADO COM PRESSUPOSTOS DE SUSTENTABILIDADE	86
FIGURA 21 - RELAÇÕES ENTRE LICENCIATURA E MESTRADO COM PRESSUPOSTOS DE SUSTENTABILIDADE	86
FIGURA 22 - RELAÇÕES ENTRE ENSINO SECUNDÁRIO E LICENCIATURA COM PROMOÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS.....	86
FIGURA 23 - RELAÇÕES ENTRE ENSINO SECUNDÁRIO E MESTRADO COM PROMOÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS.....	87
FIGURA 24 - RELAÇÕES ENTRE LICENCIATURA E MESTRADO COM PROMOÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS	87

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 - QUESTÕES A CONSIDERAR NO PLANEAMENTO DE UM EVENTO.....	12
TABELA 2 - IMPACTOS DOS FESTIVAIS. FONTE: AGF (2020)	26
TABELA 3 - POSSÍVEIS IMPACTOS DOS FESTIVAIS DE MÚSICA.....	27
TABELA 4 – EXEMPLOS DE INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS DO FESTIVAL BOOM.....	57
TABELA 5 - INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS	59
TABELA 6 – INICIATIVAS DE PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO PARA FESTIVAIS SUSTENTÁVEIS.....	60
TABELA 7 – RESULTADO RELATIVO ÀS HABILITAÇÕES ACADÉMICAS E LIMPEZA NO RECINTO..	61
TABELA 8 - RESULTADO RELATIVO ÀS HABILITAÇÕES ACADÉMICAS E PROMOÇÃO DA IDANHA- A-NOVA.....	61
TABELA 9 - RESULTADO RELATIVO ÀS HABILITAÇÕES ACADÉMICAS E BOAS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE.....	61
TABELA 10 – RESULTADO RELATIVO ÀS HABILITAÇÕES ACADÉMICAS E BOAS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE.....	62
TABELA 11 - RESULTADO RELATIVO ÀS HABILITAÇÕES ACADÉMICAS E RECOLHA DE RESÍDUOS	62
TABELA 12 - RESULTADO RELATIVO ÀS HABILITAÇÕES ACADÉMICAS E OFERTAS DE OPÇÕES GASTRONÓMICAS	62
TABELA 13 - RESULTADO RELATIVO ÀS HABILITAÇÕES ACADÉMICAS E PROMOÇÃO DA IDANHA- A-NOVA.....	63
TABELA 14 – RESULTADO RELATIVO ÀS HABILITAÇÕES ACADÉMICAS E PROMOÇÃO DA IDANHA- A-NOVA.....	63
TABELA 15 - RESULTADO RELATIVO ÀS HABILITAÇÕES ACADÉMICAS E CONEXÃO COMA COMUNIDADE LOCAL	64

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

1.1. Enquadramento geral

A sustentabilidade é um dos grandes desafios globais da atualidade. É também o futuro. Tem vindo a ganhar uma maior importância entre as organizações, tornando-se num tema chave para a criação de novas estratégias de curto, médio e longo prazo.

Business Council for Sustainable Development Portugal (2021), uma associação sem fins lucrativos que auxilia empresas a serem sustentáveis, defende que a sustentabilidade é um mecanismo para atender as necessidades da sociedade no presente sem comprometer as gerações futuras.

A noção de sustentabilidade esteve relacionada com a luta pela justiça social, com o conservacionismo, internacionalismo e com outros acontecimentos do passado. Por conseguinte, no final do século XX, essas ideias resultaram no chamado “Desenvolvimento Sustentável” com base em três pilares: dimensão ambiental, dimensão social e dimensão económica, tendo como objetivo alcançar um futuro sustentável para as próximas gerações (BCSD, 2021).

O tema abordado observa a sustentabilidade em eventos, em particular os festivais de música. A sustentabilidade é um conceito que tem vindo a ser cada vez mais debatido e posto em prática de modo a sensibilizar as pessoas para mudar os seus comportamentos diários e torná-los mais sustentáveis. Pretende harmonizar a ecologia com a prosperidade, sendo que esta preocupação também tem vindo a crescer nos eventos.

Portugal tem vindo a ser palco de uma grande variedade de festivais de música. Em 2019 identificaram-se no total 287 festivais de música (APORFEST, 2019). Esses festivais, direta e indiretamente, provocam grandes impactos a nível ambiental, social e económico. Tendo em conta esses impactos, a sustentabilidade deveria passar a ser uma condição no planeamento desses mesmos festivais pois se não houver qualquer mudança as consequências poderão desastrosas não só para o meio onde está inserido o evento, mas também para a organização que o produz.

É essencial que as organizações implementem alternativas sustentáveis e sensibilizem os seus participantes para a mudança, reforçando a ideia de que temos de proteger o nosso planeta, mantê-lo limpo e adotar medidas sustentáveis no dia-a-dia. Assim sendo, essas organizações estariam a fazer a diferença na redução da pegada ecológica e a contribuir no alcance das metas climáticas a nível global.

Segundo Luis Serrano, presidente da direção do BCSD Portugal, “os eventos (...) ajudam a transformar a sociedade, constituem veículos poderosíssimos para despertar essa vontade de alterar o estilo de vida e os padrões de consumo. Na condição de eles próprios serem sustentáveis, isto é, do seu impacto positivo superar largamente a sua pegada” (Marins, et al., 2014, p. 3). Neste sentido, os festivais de música, enquanto eventos com um elevado número de participantes, podem ser excelentes intermediários de sensibilização para a sustentabilidade.

Assim, através da presente investigação pretende-se estudar a sustentabilidade no âmbito dos festivais de música, nomeadamente os requisitos necessários para a realização de um evento sustentável, conhecer algumas das práticas implementadas e apontar algumas diretrizes de boas práticas para a sustentabilidade deste tipo de eventos.

Como estudo de caso optou-se por um festival, sendo ele o festival Boom, com o propósito de compreender o seu conceito, com um maior foco nas iniciativas ambientais, sociais e económicas que a organização pratica para combater os esses impactos. Contudo, será analisado como é que o Boom sensibiliza o seu público para não prejudicarem o meio envolvente e se essa sensibilização é visível pelos olhos dos seus participantes.

1.2. Objetivos

Pretende-se, com este trabalho, entender se os festivais são possíveis promotores e cientes da sustentabilidade, analisando as iniciativas de uma das organizações portuguesas que produz o evento sustentável mais premiado em Portugal, a GoodMood, no sentido de verificar de que maneira as executam, sensibilizam o seu público e consequentemente se há um retorno positivo no meio onde o festival está inserido.

Neste sentido, destacam-se como objetivos específicos:

- Aferir algumas práticas sustentáveis dos festivais de música;
- Identificar os impactos inerentes à sua produção no meio envolvente;
- Conhecer as práticas de sustentabilidade do estudo de caso: Festival Boom;
- Identificar as iniciativas de sensibilização para as boas práticas sustentáveis, junto dos participantes do festival Boom;
- Analisar o resultado das iniciativas de sensibilização com o público do festival em investigação.

1.3. Problemática da investigação

A preocupação com o meio ambiente tem vindo a crescer substancialmente. As organizações têm mudado a sua visão e apostado em estratégias mais sustentáveis, não só económicas, mas também sociais e ambientais, e os eventos não fogem à regra. A realização de eventos gera benefícios variados, em contrapartida, também causa impactos ambientais, sociais e económicos à sua volta.

“Hoje, mais do que nunca, temos de assumir o impacto das nossas ações no mundo em que vivemos. Evoluindo do compromisso individual para o coletivo, para qualquer atividade desenvolvida é necessário adotar uma conduta que nos permita viver num mundo mais sustentável” (SGS, 2017, p. 2).

A sustentabilidade é uma marca do futuro. Atualmente já existem vários programas, iniciativas e *guidelines*, com foco na sustentabilidade, que facultam soluções para a renovação e utilização dos recursos, como o programa “Sê-Lo Verde”, o curso de sustentabilidade em eventos da *Zero Waste Lab PT* e inúmeros guias de auxílio direcionados para a concretização de eventos sustentáveis. Posto isto, a sustentabilidade deveria passar a ser um elemento-chave no planeamento e organização em todos os eventos.

A problemática desta dissertação tem como propósito os festivais de música enquanto promotores de práticas sustentáveis desde a montagem à desmontagem, partindo de um caso específico, o festival Boom.

Os festivais de música são eventos com variadas repercussões negativas desde o início ao fim da sua concretização. Alguns têm apostado em várias práticas sustentáveis para a redução desses impactos, porém, existe pouca informação presente na maioria dos festivais. Partindo da seguinte pergunta: “De que forma é que os festivais de música podem ser um veículo de consciencialização para boas práticas sustentáveis?”, a investigação foca-se em analisar se os festivais de música poderão ser potenciais mecanismos promocionais de boas práticas ambientais, sociais, e económicas partindo de diversas etapas que facilitem essa compreensão.

1.4. Abordagem metodológica

O propósito do trabalho desenvolvido é compreender como se organiza um festival sustentável e como sensibilizar os seus participantes a desempenhar algumas práticas prestadas no decorrer do evento. Assim sendo, posteriormente ao enquadramento teórico, foi desenvolvida uma entrevista a dois elementos da organização do festival investigado, o festival Boom, para entender todo o processo e logística de um festival sustentável e os seus métodos para cativar os seus festivaleiros

a levar uma vida mais sustentável. Também se levou em conta a opinião dos festivaleiros para obter um outro ponto de vista de quem vê toda a produção de fora.

O ponto de partida deste projeto tem como propósito responder à pergunta: De que forma é que os festivais de música podem ser um veículo de consciencialização para boas práticas sustentáveis? realçando que se pode apresentar uma vertente ecológica e consciencializar as pessoas que é necessário preservar os recursos cedidos pelo nosso planeta e ajudar na redução dos impactos negativos provocados por estes eventos.

Na metodologia aplicada no trabalho de investigação salientam-se as seguintes fases:

Enquadramento do tema através de uma análise formal, a partir de documentos adequados às temáticas a serem investigadas: sustentabilidade, eventos, festivais de música, em particular o festival Boom, as suas práticas sustentáveis e os métodos de sensibilização do mesmo. Para além da análise bibliográfica, será analisado dados estatísticos, publicados pela Associação Portuguesa Festivais de Música (APORFEST), pelo Turismo de Portugal (TP), pela *Meetgreen* e pela *A Greener Future* (AGF). Estes dados possibilitam a análise de informações importantes e essenciais para a compreensão do tema da investigação.

Aprofundamento do estudo de caso, o festival Boom, com base no filme *Boom Festival 20 Years* (1997-2017) compreender-se-á melhor a história deste festival, desde o seu começo até à atualidade e será feito um levantamento das suas iniciativas, através do seu *site oficial*, para uma melhor compreensão da sua missão e o propósito que a organização tem com este projeto.

Realização de inquéritos por questionário de forma a conhecer a perspetiva do público do festival em estudo, considerando a dimensão do universo e o tipo de informação a recolher, e inquéritos por entrevista a colaboradores do festival em caso, de modo a ter a sua perspetiva sobre a sustentabilidade e iniciativas a implementar noutros festivais.

O presente estudo termina com uma análise dos resultados e comparação dos mesmos, com as informações relevantes e as respetivas conclusões face aos objetivos da dissertação.

1.5. Estrutura da dissertação

O presente estudo é constituído por seis capítulos. O primeiro capítulo diz respeito à introdução, no qual é apresentado o enquadramento da temática, os objetivos, a problemática da investigação, a abordagem metodológica e a estrutura da tese.

Em seguida é apresentado o enquadramento teórico e conceptual do estudo, onde é abordado o conceito de eventos, festivais de música, sustentabilidade e as respetivas características. Neste capítulo serão apresentadas algumas alternativas para a redução dos impactos negativos dos festivais, tornando-os mais sustentáveis.

Após o levantamento teórico, é expressa uma breve introdução do festival de música escolhido para estudo de caso, o Festival Boom, enquadrando-o na temática sustentabilidade, com foco nas suas iniciativas implementadas no planeamento do evento em si.

Logo depois, é apresentada a metodologia utilizada na elaboração do estudo de caso, que diz respeito à concretização de inquéritos feitos através de um questionário, de forma a conhecer a perspetiva do público, frequentador desse mesmo festival. Por outro lado, serão feitas duas entrevistas, com o objetivo de obter a perspetiva de organizadores do festival mais sustentável de Portugal e obter o conhecimento de iniciativas a implementar noutros festivais. Ainda será apresentada uma triangulação dos resultados obtidos.

Por fim, são apresentadas as conclusões do estudo, posteriores à análise dos resultados, onde será elaborada uma breve análise crítica dos pressupostos formulados e algumas recomendações para desenvolver futuros festivais sustentáveis.

CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1. Festivais de música – Contextualização e enquadramento nos eventos

2.1.1. Introdução

O presente capítulo visa apresentar o enquadramento teórico no que diz respeito a festivais de música portugueses. Sendo um dos temas centrais na investigação considera-se que a exposição de conceitos, identificação das respetivas características e métodos de planeamento nesta área são relevantes para a compreensão teórica do objeto de estudo da investigação.

2.1.2. Conceito de evento

Neste ponto pretende-se abordar o conceito de evento, com o intuito de introduzir o conceito de festivais de música bem como as suas características de modo a retirar aspetos centrais para a concretização do trabalho de campo.

O termo evento deriva do latim “eventu”, acontecimento. Um acontecimento de grande impacto que atrai pessoas e empresas, organizações e instituições. Existe uma grande dificuldade em apresentar uma definição em concreto embora os diversos conceitos existentes tenham características comuns.

Vários são os autores que abordam de maneira diferente o termo evento. Associam diferentes classificações de eventos, dividindo-os por categorias, tipo de público, regularidade, conteúdo e objetivos (Caetano, et al., 2018). Deste modo, pretende-se analisar alguns exemplos para compreender melhor o termo evento e destacar as suas características.

Posto isto, “um evento é um acontecimento planeado, com uma existência efêmera, que se realiza em determinado local, destinado a um grupo de pessoas, tendo na sua base um ou mais objetivos” (Gonçalves & Umbelino, 2017, p. 364). Cada evento possui uma data e um horário com um início e um fim, acontece num determinado momento e num determinado local, cada um com o seu estilo e objetivos.

Ora Getz (2018) defende que um evento é um fenómeno temporal. No caso dos eventos planeados, requerem um programa detalhado e publicitação prévia, além disso, um evento é algo único que não pode ser replicado, melhor dizendo, as suas condições podem ser semelhantes, mas nunca se tratará do mesmo evento.

Porém, Vieira (2015) afirma que eventos são acontecimentos efêmeros, simples ou complexos, que requerem um grande empenhamento na sua gestão, sobretudo no que diz respeito às funções de planeamento, organização e controlo. Sejam eventos de pequena ou de grande dimensão são necessários colaboradores de diversas áreas para fazer acontecer um evento.

Richards e Palmer (2010) destacam as características que estão presentes nos vários conceitos de eventos, como a questão temporal e do local, os eventos ocorrem num local e num tempo específicos, têm um início e um fim. A segunda característica é o público, sendo a parte integral e fundamental dos eventos, não existe eventos sem participantes, sejam eles presenciais ou virtuais, dadas as circunstâncias da atualidade.

Por fim, no universo dos eventos os *stakeholders*, de acordo com estes autores, são “*individuals and groups that have a direct interest, involvement or investment in the cultural, financial, political or other concerns relating to the event*” (Richards & Palmer, 2010, p. 42), ou seja, são todos os envolvidos no processo de planeamento, gestão, organização e controlo do evento.

Com base nos conceitos apresentados, é possível definir evento, na generalidade, como um acontecimento planeado que tem um início e um fim (tempo limitado), que se realiza num determinado local ou locais previamente estabelecidos, do qual o público e os *stakeholders* fazem parte da sua organização. E ainda envolve um grupo ou uma comunidade que procura a sensibilidade, inclusão e divulgação do objetivo que pretende alcançar.

Posto isto, entende-se que o conceito de evento é bastante complexo e pode conceber diferentes formas, em diferentes contextos, contudo todos os eventos têm características semelhantes, independentemente de qual seja a sua abordagem.

Desta forma, eventos são acontecimentos efêmeros. Em outras palavras, são acontecimentos passageiros, momentâneos e com uma duração limitada (Vieira, 2015, p. 18). Havendo um limite de tempo permite que haja uma excelente concretização, não só para quem a organiza, mas também para quem participa.

Um evento tem de ser previamente planeado, pois para que aconteça é essencial que haja uma boa gestão e que seja devidamente estruturado, preparado e organizado. É necessário a construção de um guia de bordo, para quem o produz estar a par do que é e como vai acontecer.

Além disso, são acontecimentos complexos, isto é, constituídos por conteúdos à volta de uma atividade ou um conjunto de outras atividades, intangíveis, que não têm expressão física nem é

possível experimentá-los antecipadamente e irrepetíveis ou únicos, não são padronizáveis nem replicáveis. Por último, são sempre acontecimentos importantes pelos contributos à economia e emprego e pelos efeitos que fazem sentir não só nos participantes, mas também à comunidade local (Vieira, 2015, p. 18).

É fundamental que estas características comuns a quaisquer eventos atuem em conformidade e que sejam geridas por profissionais experientes para que os próprios eventos tenham sucesso.

2.1.3. Características e classificações de um evento

Há várias formas de apresentar as classificações de tipo de eventos. Segundo a versão de Getz e Page (2016), apresentada na figura 1, a tipologia de eventos é dividida em quatro principais categorias de eventos, incluindo os principais locais associados a cada um, essas categorias são eventos de negócios, eventos desportivos, eventos culturais e festivais e eventos de entretenimento.

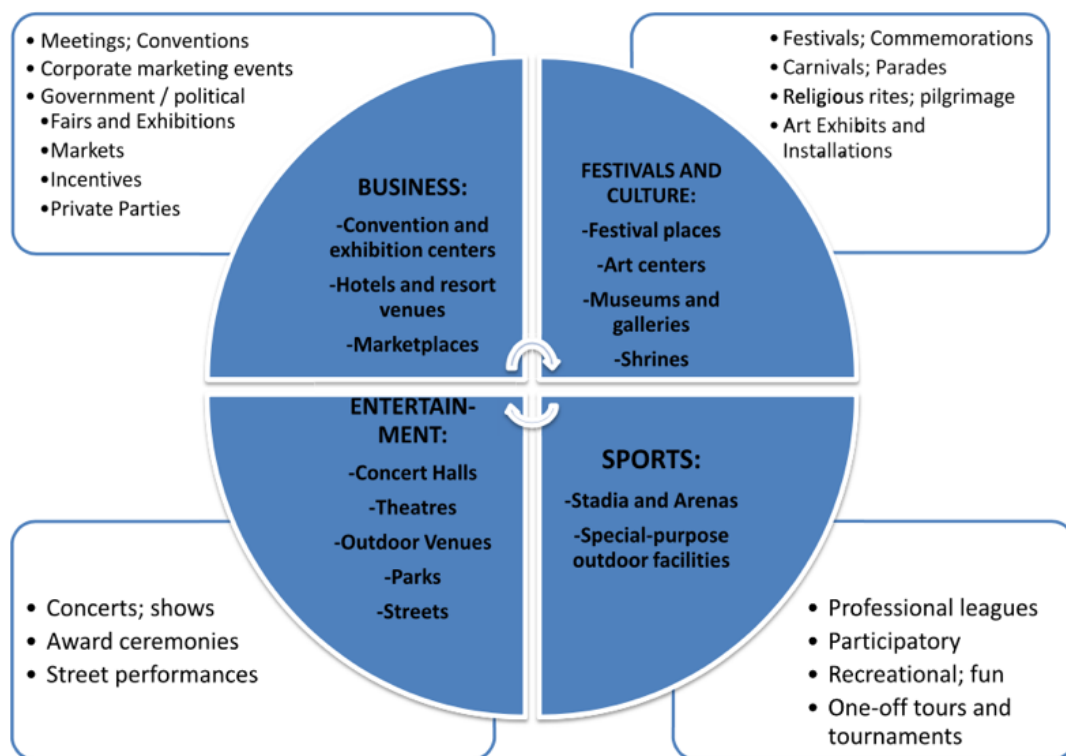


Figura 1 – Tipologia de eventos e locais planeados: Uma perspectiva de turismo de eventos.

(Getz & Page, 2016, p. 594)

Porém, para ser possível diferenciar cada evento deverá ser feita uma distinção em função aos seus atributos de acordo com um critério e não pela generalidade de fatores inerentes à organização. Desse modo, tende-se a ser mais frequente aperfeiçoar ainda mais os critérios para a definição dos vários tipos de eventos.

Baseado na tipologia de eventos de diversos autores, Vieira (2015); Caetano, et al. (2018) e Bobone (2010), os principais critérios normalmente utilizados são:

Natureza e conteúdo

A definição da natureza dos eventos é essencial para a análise dos seus impactos na economia, emprego, cultura e turismo. Desta forma, os eventos podem ser:

- Sociais;
- Culturais;
- De negócios, profissionais;
- Desportivos;
- Religiosos;
- De animação e lazer;
- Comemorativos;
- Turísticos;
- Entre outros.

Abrangência Geográfica

Quanto à área de abrangência os eventos podem ser classificados como locais, regionais, nacionais e internacionais.

Âmbito

Neste critério os eventos podem ser classificados como eventos internos, que se realizam nas instalações da entidade que organiza ou paga e só participam pessoas que pertençam a essa mesma entidade. Por outro lado, podem ser classificados como eventos externos, aqueles que têm lugar em ambientes mais amplos e fora da sede da entidade e participam pessoas que não pertençam a essa mesma entidade (Caetano, et al., 2018). Além de que podem ser mistos, internos e externos à entidade que realiza o evento.

Público-alvo

Os eventos podem ser vistos como eventos corporativos ou eventos para o consumidor. Eventos corporativos são concretizados para o público interno da entidade ou um grupo de pessoas, já eventos para consumidor são destinados para o consumidor final na compra de algum produto ou serviço.

Duração

Conforme a duração os eventos podem ser de curta duração, isto é, terem uma duração de 4 horas a uma semana, de média duração, entre uma semana e 3 meses ou de longa duração, cuja duração é entre 3 meses e um ano.

Finalidade

Quanto à finalidade os eventos podem ser classificados como públicos e institucionais, isto é, eventos cujo objetivo é fortalecer, preservar ou aperfeiçoar a imagem da entidade, ou eventos promocionais que têm como objetivo a venda de produtos.

Periodicidade

Quanto ao critério periodicidade, os eventos podem ser:

- De oportunidade/Únicos: quando se realizam apenas uma vez.
- Esporádicos: quando se realizam sem data predefinida, sucede por acaso.
- Periódicos: quando se realizam com intervalo de tempo definidos.

Dimensão e amplitude

De acordo com Bowdin, et al. (2011), os eventos são normalmente caracterizados de acordo com o seu tamanho e amplitude. As categorias mais conhecidas são grandes eventos, megaeventos, eventos locais ou comunitários e eventos marcantes.

Já Caetano, *et al.* (2018) defende que os eventos podem ser classificados em cinco categorias:

Micro evento, onde não exige nenhum ou muito poucos recursos financeiros e logísticos e é destinado a um público muito específico.

Pequeno evento, este já exige promoção para o público aderir, inclui participação de entidades ou promotores locais.

Médio evento, nestes eventos o investimento financeiro e logístico já começa a ter peso e necessita de um maior enfoque na sua divulgação regional.

Grande evento, são eventos que perdem a total perda de definição do público-alvo a nível demográfico, geográfico e etário. Necessita de um grande investimento financeiro e a logística requer uma grande equipa de operacionais.

Mega evento, nestes eventos encontra-se um público bastante diversificado em termos sociais e culturais, neste sentido o motivo geográfico acaba por não ter expressão e é impossível concretizar um megaevento sem qualquer cobertura mediática generalizada. A sua operação exige vários meses ou mesmo anos.

Formato

Os eventos podem apresentar diversos formatos, como por exemplo:

- Feiras;
- Exposições;
- Congressos;
- Conferências;
- Fóruns;
- Seminários;
- Workshops;
- Campeonatos;
- Festivais;
- Homenagens;
- Entre outros.

Quem gere um evento tem de ter em consideração as condicionantes específicas do acontecimento a ser realizado, de forma que o seu planeamento, elaboração e avaliação correspondem aos diferentes critérios que lhe são aplicáveis. É pertinente que a tipologia de eventos esteja presente na definição do evento a concretizar, principalmente na determinação das respetivas características.

2.1.4. Fases de um evento

O planeamento é a parte crucial da realização de um evento, para que seja atingido os fins previamente definidos. Além disso, contribui para que o conceito e forma do evento que se pretende organizar sejam rigorosos e o evento seja exequível, viável e sustentável (Caetano, et al., 2018).

São muitos os autores que especificam quais os pontos essenciais a considerar ao planear e organizar um evento. Vieira (2015) defende que é necessário responder a algumas questões no início do planeamento de um evento (Tabela 1).

Tabela 1 - Questões a considerar no planeamento de um evento.

Elaborado por Raquel Afonso.

PORQUÊ?	Definir o propósito do evento, os objetivos e a sua hierarquia.
O QUÊ?	Especificar o conteúdo, bem como a sua tipologia e ter em consideração as necessidades, vontades e expectativas do público que se quer alcançar.
A QUEM?	Estipular o seu público-alvo, número mínimo e máximo de participantes e as características do evento.
QUEM?	Determinar os parceiros estratégicos e o seu grau de envolvimento na realização do evento.
QUANDO?	Definir a data e época a ser realizado. É importante haver tempo suficiente para pesquisar, planear e organizar o evento e ter a noção das medidas preventivas quanto aos possíveis riscos.
ONDE?	Escolher o destino e um local tendo em conta o conforto, a acessibilidade e o custo relativamente não só à organização, mas também ao seu público.

No momento do planeamento de um evento, inicialmente, há que definir os objetivos do evento de forma perceptível e a sua tipologia, além do seu público-alvo, exigências técnicas, o local, a elaboração de um plano global e calendarizado e de um plano B caso não haja condições que não permita a realização do plano inicial.

De acordo com Caetano, et al. (2018), o processo de planeamento estratégico de um evento consiste na análise da situação atual do evento, na identificação dos mecanismos necessários para

a sua concretização e a avaliação das estratégias que serão efetuadas. A figura 2 apresenta o esquema desse mesmo processo.

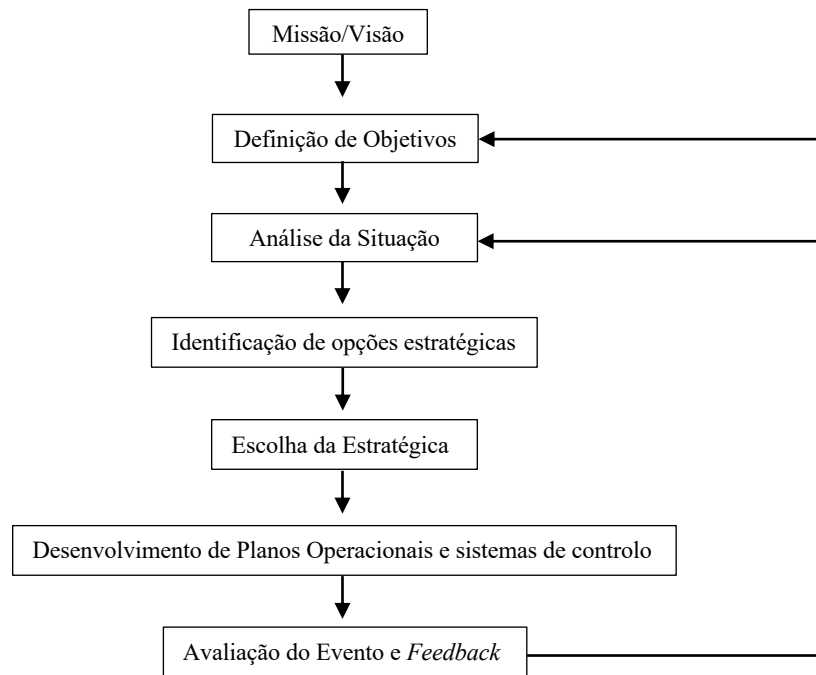


Figura 2 - Fases de processo de planeamento estratégico de um evento.

Adaptado de (Caetano, et al., 2018)

Posto isto, o processo de planeamento assume um papel de grande importância na execução de um evento, otimiza a utilização de recursos em todos os níveis. Planear um evento requer atenção em diversos pontos, deste modo, é fundamental que quem organiza um evento tenha a precaução de seguir todas as fases tendo em consideração que a tipologia e o conceito estejam bem definidos.

Recorrendo ao processo de planeamento de um evento de Matias (2004), as fases essenciais a considerar num evento são: conceção; pré-evento; realização do evento e o pós-evento. A fase de conceção é crucial para qualquer evento, pois sem esta fase será difícil organizar e reconhecer os objetivos propostos na execução do evento. Matias (2004, p. 111) destaca os pontos essenciais para fundamentar as outras fases do evento, estes são:

- Identificação dos objetivos (geral e específicos);
- Recolha de informação sobre os participantes, patrocinadores e possíveis entidades;
- Levantamento das necessidades do evento;
- Conceder alternativas para sustentar as necessidades;
- Determinar os resultados desejados;

- Avaliar a viabilidade económica;
- Estabelecer um limite de tempo e os recursos necessários;
- Estipular diretrizes.

Posteriormente à fase de concessão, considera-se a fase da produção ou realização que engloba a execução de todas as tarefas com base nos elementos cedidos pela equipa de planeamento, como “tarefas ligadas à logística do evento, à gestão do espaço ou local onde o evento se vai realizar e aos fornecimentos subcontratados a fornecedores” (Vieira, 2015, p. 110).

Nesta fase, Matias (2004) salienta alguns dos pontos que devem ser focalizados:

- Estratégia de comunicação e *marketing*;
- Infraestrutura de recursos audiovisuais, materiais e serviços;
- Serviços de transportes para participantes e convidados;
- Elaboração do programa do evento;
- Recursos financeiros;
- Guião de bordo ou cronograma.

Posto esta fase, segue a fase de encerramento, onde são executadas tarefas como a avaliação do impacto nos *media*, de resultados comerciais e financeiros, da satisfação dos participantes e o encerramento de contratos com os clientes.

Contudo, em 1999, Julia Rutherford Silvers criou o modelo *EMBOK* que tem como propósito "to create a framework of the knowledge and processes used in event management that may be customized to meet the needs of various cultures, governments, education programs, and organizations" (Executive, 2005).

O EMBOK consiste num esquema tridimensional dos conhecimentos e habilidades essenciais para criar, desenvolver e realizar um evento, como se pode verificar na figura 3, conjuga as funções de gestão com o processo de planeamento de eventos. As dimensões essenciais deste modelo são os domínios, os processos, as fases e os valores fundamentais.

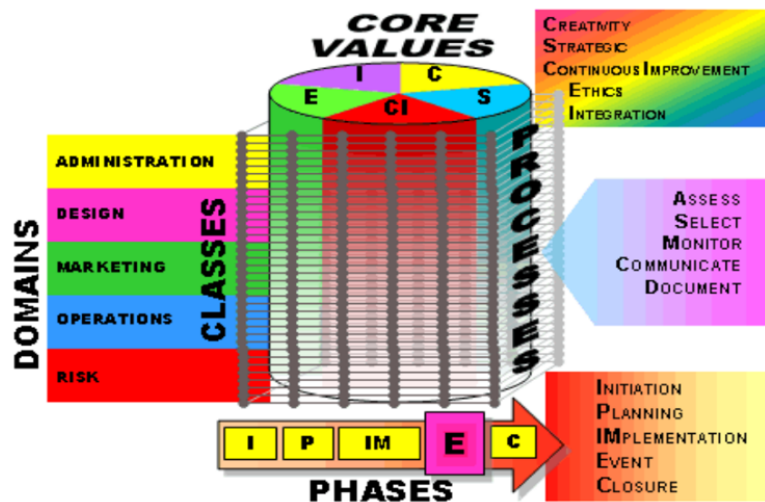


Figura 3 - Estrutura do modelo EMBOK.

(Executive, 2005)

Nos domínios englobam os setores de atividades atribuídos aos agentes envolvidos no evento e determinam as categorias necessárias de acordo com as áreas de conhecimento de cada um. Nesta dimensão encontra-se a administração, o design, o marketing, as operações e os riscos.

Os processos demonstram um sistema sequencial e iterativo que viabilizam as linhas de ação a seguir com uma abordagem dinâmica para a natureza mutável dos eventos. (Silvers, 2001-2016). Esta dimensão integra a avaliação, a seleção, a monitorização, a comunicação e a documentação. As fases demonstram a sequência de um evento e incluem a iniciação, o planeamento, a implementação, o evento e o encerramento.

Por fim, os valores fundamentais que definem os princípios que se deve ter em conta na elaboração do evento e nas decisões relativas a cada elemento, decisões que propiciem resultados bem-sucedidos e sustentáveis. Esses valores são a melhoria contínua, a criatividade, a ética, a integração do projeto e pensamento estratégico.

2.1.5. A essência dos festivais

“Festival is a series of performances of music, plays, films, etc., usually organized in the same place once a year; a series of public events connected with a particular activity or idea”
(Oxford, 2021).

Dentro do ramo dos eventos, existe um formato que tem vindo a ganhar cada vez mais destaque, designado por “Festival de Música”, este termo tem gerado alguma investigação ao seu redor.

O primeiro uso conhecido da palavra festival foi registado no século XIV, e a origem deriva da palavra latina “festivus”. Segundo Rudolph (2016), um festival é definido como uma “*periodic celebration or program of events or entertainment having a specific focus*”. Recorrendo à música como linguagem universal, um festival de música tem o poder de reunir e emocionar as pessoas (Caetano, et al., 2018).

Couto & Teixeira (2011) definem os festivais de música como “eventos de carácter sazonal orientados para a música e realizados ao ar livre”. A época do verão é a temporada dos festivais, pois o clima é normalmente quente o suficiente para acampar, e a duração do dia benéfico para atividades ao ar livre que habitualmente se estendem pela tarde e noite (Stone, 2009, pp. 205-224).

Porém, Getz (1991) identificou algumas características dos festivais que os tornam especiais e diferentes dos restantes eventos culturais, por exemplo, a singularidade e o espírito festivo que possuem, a sua flexibilidade e acessibilidade. Alguns festivais oferecem uma diversidade de géneros musicais e de entretenimento, tornando o festival atraente para um alargado número de visitantes (Leenders, et al., 2010, pp. 79-94).

Na generalidade, estes eventos são realizados ao ar livre e incluem diversas atividades e atrações. Podem ser realizados em locais temporários, nestes casos os palcos são colocados no local do evento e no final são retirados, ou locais permanentes, como por exemplo estádios ou salas de concerto. Além disso, há a possibilidade de se situarem em centros das cidades, ou no meio rural, exigindo que os participantes pernoitem no espaço de campismo do local.

Os festivais de música fornecem uma experiência de lazer, social ou cultural além da experiência quotidiana (Getz, 1991). É um evento que geralmente tem uma causa, um propósito social, que tenta despertar e estimular a mentalidade de cada um dos participantes. Quem frequenta um festival sente-se liberto, é um lugar livre de conceitos, preconceitos e conceptualizações artísticas. Liberdade é a palavra-chave para descrever o termo festival.

Os festivais de música refletem valores sociais e culturais, são uma forma de satisfazer muitas necessidades humanas básicas, como a necessidade de participação, de criação e de identidade. Cada vez mais, estes acontecimentos são multidimensionais, resultando numa oferta diversificada de atividades complementares que podem justificar o investimento de quem participa.

2.1.6. Evolução dos festivais de música em Portugal

Em Portugal o primeiro festival de música surgiu, oficialmente, no dia 4 de agosto de 1971, numa altura que “quando a contracultura veio em forma de festivais e onde seria impensável tal acontecer” (Bramão & Azevedo, 2015, p. 304), surgiu o primeiro grande evento de música em Portugal, o Vilar de Mouros.

O Festival Vilar de Mouros foi o berço dos festivais de música em Portugal, criado por António Barge em 1965 como, inicialmente, um evento de divulgação da música popular do Alto Minho e Galiza, com o propósito de transformar Vilar de Mouros num destino turístico (Rei, 2014). Mas foi em 1971 que se produziu a sua primeira grande edição enquanto festival internacional, e ocorreu numa altura em que a ditadura ainda era uma realidade atual no país.

Este festival deu início a um dos maiores movimentos no setor musical e cultura contemporânea, proporcionando uma mudança cultural do país. O festival marcou todos os presentes e, dada falta de liberdade de expressão vivida na altura, só passados onze anos se realizou a sua segunda edição onde foi apresentado um leque variado de géneros musicais nacionais e internacionais. O festival Vilar de Mouros marcou e destacou o surgimento de uma verdadeira cultura do rock em Portugal (Guerra, 2016, pp. 39 - 67).

Nesse mesmo ano realizou-se o Cascais Jazz Festival, que se tornou “num sucesso, num projeto pioneiro e inovador, um marco na história dos festivais, da música e eventos culturais em Portugal” (Bramão & Azevedo, 2015, p. 304) até 1988, ano em que terminou.

Nos anos de 1990, a oferta dos festivais de música em Portugal aumentou, sobretudo na época de Verão, em ambientes urbanos e em ambientes rurais, inserindo Portugal nas rotas internacionais. Em 1993 sucedeu o Vodafone Paredes de Coura, surgiu pelas mãos de um grupo de amigos que queriam divertir-se e, entretanto, tornou-se um marco dos festivais de verão. Este festival acontece no interior do país e proporciona uma maior movimentação na vila de Paredes de Coura.

Posteriormente, ergueu-se o Super Bock Super Rock em 1995, um festival urbano com uma forte abordagem ao rock e atualmente simboliza a mais longa e duradoura colaboração de uma marca a festivais de música em Portugal. Nos anos a seguir surgiram o Festival Optimus Sudoeste, o Festival Boom, o Festival Musa, Optimus Alive, Rock in Rio, entre muitos outros.

A criação de festivais de música tem vindo a ganhar grande importância em vários níveis, particularmente a nível económico. Em Portugal tem sido um ramo de investigação, no qual os festivais de música têm ganho bastante potencial.

2.2. Eventos Sustentáveis

2.2.1. Introdução

Os eventos têm grande potencial para serem bons exemplos de um equilíbrio harmonioso entre a atuação humana e a utilização de recursos que o planeta oferece. Deste modo, vale a pena estudar mais aprofundadamente o termo “sustentabilidade” dentro da área dos eventos.

Este capítulo centrar-se-á na caracterização do conceito da sustentabilidade e nos seus respetivos pilares, o processo de uma boa gestão de eventos sustentáveis e os fundamentos existentes para a sua concretização.

2.2.2. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável

Antes de abordar a temática “eventos sustentáveis”, é necessário compreender o significado do conceito de sustentabilidade e os seus princípios.

A ideia de sustentabilidade tem vindo a ganhar grande influência na vida quotidiana da sociedade. De acordo com Jones (2018) a sustentabilidade significa capacidade de resistência, isto é, quando se coloca, no contexto da vida humana, o ambiente natural, sociedades, cidades, comércio, agricultura, recifes de coral, etc, significa administrar estes para que possam durar de igual forma.

A sustentabilidade é vista como a possibilidade de satisfazer as necessidades da sociedade no presente sem prejudicar a oportunidade de as gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades (Marins, et al., 2014, p. 5). A importância de preservar o meio ambiente num curto prazo de tempo provém do intuito de salvaguardar as hipóteses de vida para as futuras gerações com conformidade aos objetivos sociais e económicos.

Considerando todos os meios naturais que o planeta terra oferece, é essencial que o uso dos recursos corresponda à capacidade de subsistência para assegurar a vida no planeta. Com a poluição e a desflorestação a aumentarem anualmente e a população global a crescer substancialmente, a procura de recursos é sobrecarregada para melhorar os padrões de vida em países desenvolvidos e pelo dever de melhorar nos países em desenvolvimento. Esta combinação resultará da extração em demasia e no esgotamento do capital natural do planeta (Jones, 2018).

Utilizar recursos naturais sem haver possibilidade de eles se renovarem não é sustentável. É necessário que seja feita uma transição para alternativas de utilização dos recursos naturais de modo que sejam mais eficientes, produtivos e que todos os usufruam de igual forma.

Musgrave & Raj (2009) afirmam que a sustentabilidade é muitas vezes mencionada como “desenvolvimento sustentável” e adota um discurso de paridade social, ambiental e económica entre países em desenvolvimento e desenvolvidos.

A sustentabilidade tem vindo a ser um requisito cada vez mais importante para qualquer setor. Ela estimula um vínculo entre os impactos ecológicos, a preocupação com a inclusão social e a distribuição da riqueza, aliada aos temas económicos, resultado disso, o desenvolvimento sustentável é visto com um objetivo fundamental para desenvolvimento ambiental, social e económico.

2.2.3. Pilares da sustentabilidade

Da teoria à prática, a sustentabilidade tem vindo a ser debatida como um conceito, um processo e um objetivo, apesar da sua compreensão ser acessível, ainda existe a necessidade de compreender as suas dimensões (Sartori, et al., 2014, pp. 1-22).

Existem três dimensões para a sustentabilidade: ambiental, social e a económica, todas elas devem ser analisadas em união para que resultem numa prosperidade duradoura, como está demonstrada na figura 4.

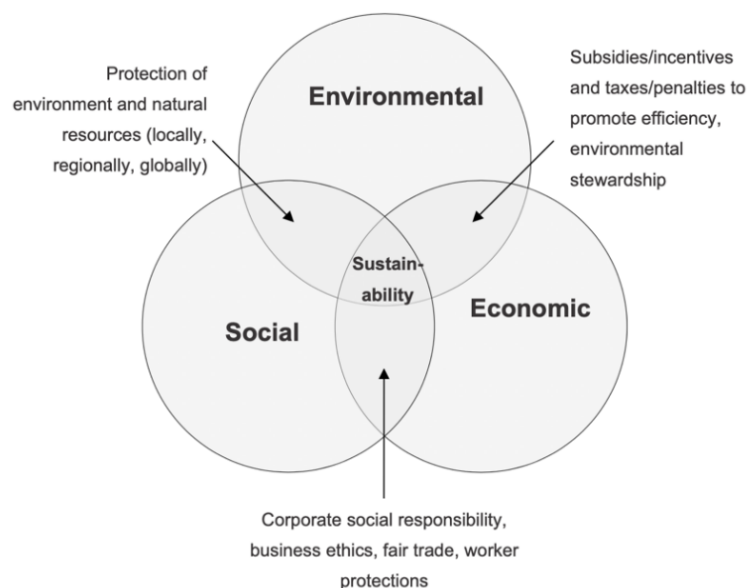


Figura 4 - Interseção dos três pilares principais da sustentabilidade.
(Rosen & Kishawy, 2012, p. 156)

– **Dimensão ambiental:** diz respeito a todos recursos naturais, inclusive os que não são renováveis e fundamentais para o suporte de vida.

É essencial que sejam executadas ações para reduzir os impactos negativos no ar, na água e no solo, preservar a biodiversidade, proteger e melhorar a qualidade do ambiente e promover a produção e consumo responsáveis (BCSD, 2021).

– **Dimensão social:** corresponde aos direitos humanos e a igualdade de oportunidades de todos os indivíduos na sociedade.

“Promover uma sociedade mais justa, com inclusão social e distribuição equitativa dos bens com foco na eliminação da pobreza é imperativo. A diversidade cultural das comunidades locais também deve ser reconhecida e respeitada, evitando toda e qualquer forma de exploração” (BCSD, 2021)

– **Dimensão económica:** “refere-se à prosperidade em diferentes níveis da sociedade e à eficiência da atividade económica, incluindo a viabilidade das organizações e das suas atividades na geração de riqueza e na promoção de emprego digno” (BCSD, 2021).

Ao compreender os princípios e as dimensões do termo sustentabilidade, os eventos merecem um destaque no atributo de um ótimo canal de consciencialização. As organizações têm vindo a investir, executar e promover práticas sustentáveis neste setor e consequentemente têm ganho grande reconhecimento a nível nacional e internacional.

Ao dar importância ao desenvolvimento sustentável, os organizadores do evento têm a oportunidade de minimizar os potenciais impactos negativos e influenciar para a mudança, maximizando os impactos positivos, por conseguinte, inspirar os seus stakeholders a viver de forma mais sustentável (UNEP, 2012).

2.2.4. Gestão de eventos sustentáveis

A organização de um evento sustentável é um processo que começa muito antes do evento propriamente dito acontecer e continua após a sua conclusão. Caso não seja planeado com devida antecedência pode não cumprir os objetivos projetados.

“Sustentabilidade para eventos significa agir para preservar nosso ambiente natural; promover uma sociedade saudável e inclusiva; e apoiar uma economia próspera” (Events Industry Council’s, 2022)¹.

De acordo com Bladen, et al. (2012), a consciência sustentável tem vindo a intensificar-se no que diz respeito às mudanças climáticas catastróficas, assim como a melhoria dos aspetos sociais e culturais dentro dos eventos. Como efeito, o setor dos eventos começou a analisar a sustentabilidade como um todo, o que despertou grande interesse, por parte das organizações, para a elaboração de novos padrões e prémios, bem como o crescimento de um novo conceito de evento o “green event”.

Raj & Musgrave (2009) afirmam que no contexto de eventos, o termo "sustentabilidade" é ambíguo. Assim dizendo, a sustentabilidade é caracterizada como um processo que pode ser continuado durante um período ilimitado, e os eventos são definidos como limitados no tempo, esporádicos (Getz, 1991), isto é, são características que se opõem à definição geral de sustentabilidade. Se não for bem descrito, o uso do termo sustentabilidade no contexto de eventos pode provocar uma falácia inicial que gerar um argumento inválido.

Portanto, eventos sustentáveis são eventos coordenados como um processo cíclico autónomo através da interação entre a gestão de eventos, a comunidade anfitriã e o público (Raj & Musgrave, 2009). São organizados, geridos e executados com foco, em particular, nos princípios da sustentabilidade em simultâneo e no final é feita uma avaliação final e comunicado os resultados (Duarte, 2014).

Segundo Teixeira (2022, p. 12), “um evento sustentável requer planeamento e coordenação para se cumprirem objetivos e ações específicas que devem ser avaliados regularmente e, em última análise, verificados por entidades competentes”. Para que tudo resulte, é essencial desenvolver estratégias com bastante antecedência, é possível verificar, na figura 5, algumas tarefas fundamentais para o desenvolvimento de estratégias com segmento sustentável de qualquer evento.

¹ O *Events Industry Council* é uma associação sem fins lucrativos de mais de 30 organizações americanas e internacionais envolvidas na indústria dos eventos.



Figura 5 - Gestão de eventos sustentáveis: Exemplos de tarefas num evento.
Elaborado por Raquel Afonso adaptado de UNEP (2012) e BCSD (2014).

Como foi referido anteriormente, os pilares da sustentabilidade têm de estar em equilíbrio para o evento sustentável ter sucesso. Deste modo, a melhor forma para existir esse equilíbrio e debater os aspetos da sustentabilidade é recorrer aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas e compreender como é que o evento pode atingir esses objetivos consoante o seu espaço envolvente.

Em termos ambientais, a organização pode ter em conta: a conservação de recursos, incluindo água, energia e recursos naturais; a gestão de resíduos, redução e gestão de emissões de carbono; a gestão de compras responsáveis; e a preservação da biodiversidade.

Quanto ao pilar social, é fundamental que as organizações tenham em consideração: os direitos humanos universais; os impactos na comunidade; o respeito pela cultura; e a segurança e proteção das pessoas.

Relativamente ao pilar económico, os eventos sustentáveis podem apoiar-se em práticas económicas por meio: de colaborações e parcerias; suporte local, incluindo pequenas e médias empresas; participação das partes interessadas; impacto económico equitativo; transparência; governança responsável.

Organizar um evento sustentável é um processo que começa antes do evento e após a sua conclusão (UNEP, 2012), requer uma junção entre consciencialização, o design e tomada de decisões com a gestão logística, execução e produção.

Para ser tudo claro e objetivo, a todos os envolvidos do evento, existem inúmeros recursos e guias de auxílio que proporcionam um melhor cálculo do impacto e disponibilizam soluções ou medidas sustentáveis para implementar nos eventos, como:

- *Carbon Trust's Carbon Footprinting software* ²
- *Festival Fuel Tool* ³
- *Creative Green Tools* ⁴
- Eventos Sustentáveis: Um Guia Completo (Eccaplan, 2018);
- Guia para Eventos Sustentáveis (Marins, et al., 2014);
- *Sustainable Events Guide: Give your large event a small footprint* (UNEP, 2012);
- *The Power Behind Festivals: A guide to sustainable power at outdoor events* (GFA, 2013);
- *The Sustainable Music Festival: A Strategic Guide* (Brooks, et al., 2007).

Estes recursos fornecem várias dicas de práticas em resposta aos problemas que poderão ser identificados pelos organizadores no seguimento da montagem do evento. Todos eles apresentam as principais áreas que necessitam de especial atenção na elaboração desse mesmo evento, essas são: o local; o transporte e mobilidade; a comunidade; o catering; a acomodação; a comunicação e material do evento; o desperdício; a energia; a água e saneamento.

Além dos guias de auxílio, foram desenvolvidas certificações de “eventos verdes ou sustentáveis” de modo a estimular a execução de eventos sustentáveis (UNEP, 2012).

Para mais, a *Global Reporting Initiative* (GRI) criou o *Event Organizers Sector Supplement* (EOSS), que contém orientações de relatórios para auxiliar os organizadores a introduzir práticas sustentáveis nos seus eventos (GRI, 2014). São orientações adaptadas para todos os tipos e dimensões de eventos, inclusive eventos de negócios, desportivos e culturais, cobrindo todo o evento, desde o planeamento até ao pós-evento. A listagem dos possíveis impactos e os relatórios podem facultar dados úteis para persuadir na tomada de decisão e garantir o sucesso do evento.

² *Carbon Trust's Carbon Footprinting software* ajuda na gestão da pegada de carbono.

³ *Festival Fuel Tool* é uma ferramenta on-line gratuita para verificar o desempenho energético.

⁴ *Creative Green Tools* é uma calculadora de carbono desenvolvida exclusivamente para indústrias criativas.

Atualmente existe a certificação da norma ISO 20121- Sistema de Gestão para a Sustentabilidade de Eventos, é uma ferramenta de gestão dos três pilares da sustentabilidade: económico, ambiental e social (APCER, 2012). É ajustável a qualquer organização ou indivíduo, englobando clientes, fornecedores e promotores de eventos, adequada a todos os tipos e dimensões de eventos, como conferências, concertos, eventos desportivos, exposições e festivais (ISO, 2012).

“A estrutura da ISO 20121 permite identificar, reduzir e eliminar os impactos potencialmente negativos de eventos, bem como para maximizar os seus impactos positivos através de um melhor planeamento e de processos aprimorados” (APCER, 2012). Além disso, o seu modelo de gestão é baseado em modelos mundialmente conhecidos e reconhecidos, nomeadamente o modelo ISO 9001 e o ISO 14001.

As principais vantagens da implementação e certificação de um sistema de gestão de acordo com a ISO 20121 são:

Organização

- Redução de custos operacionais, de gestão de resíduos e de emissões carbónicas;
- Aumento da eficiência de processos através do mapeamento de processos;
- Fortificação da marca associada a uma adesão mais eficaz dos valores da sustentabilidade para angariação de novos *stakeholders*;
- Parcerias com organizações comunitárias na reutilização dos materiais utilizados no evento;
- Melhoria da gestão da cadeia de fornecedores;
- Diminuição de custos com contratação e formação de pessoal.

Ambiente

- Pouca utilização de recursos naturais;
- Maior eficiência no uso dos recursos;
- Promoção de uma melhor qualidade do ar;
- Redução e separação de resíduos;
- Utilização de materiais *ecofriendly*.

Comunidade Local

- Dinamização e desenvolvimento da economia local, através da compra de produtos ou contratação de serviços locais;

- Incentivo à empregabilidade junto da população local;
- Melhoria da qualidade de vida na comunidade local;
- Desenvolvimento do turismo local.

Público

- Níveis de bem-estar mais elevados;
- Um posicionamento inovador do evento, possibilitando ao público participar e contribuir para a realização de um evento sustentável;
- Consciencializar a utilização das boas práticas sustentáveis.

O festival Rock in Rio, em Lisboa, foi o primeiro festival na conquista da certificação ISO 20121, no âmbito da gestão sustentável de eventos (RnR, 2014), em cada edição deste festival são avaliadas quinze questões-chave que vão desde acessibilidades, à comunicação, comunidade local, compras sustentáveis, utilização de resíduos e logística.

Em Portugal, os dados existentes relativamente aos impactos ambientais decorrentes nos eventos são escassos, e além disso, ainda não existe nenhum modelo de previsão nacional associado a este setor. Deste modo, o Fundo Ambiental teve a iniciativa de criar “Programa Sê-lo Verde”. Este programa pretende incentivar a adoção de boas práticas e alcançar impactos ambientais, sociais e económicos nos grandes eventos, pelo meio de financiamento de medidas verdes a adotar nesses eventos (FA, 2020).

Essencialmente, os eventos são compostos por várias etapas. Por isso, a escolha de qualquer política sustentável deve ser aceite por todos e atualmente com os meios existentes para a execução de uma boa gestão de eventos, é possível estruturar um caminho para a sustentabilidade, diminuindo a sua pegada ecológica e promover a consciência sustentável junto do seu público.

2.3. Festivais e Sustentabilidade

2.3.1. Introdução

O mercado dos festivais é um ramo em constante crescimento promovido pelo aumento da procura de vivências únicas associadas com o universo da música. Porém a concretização destes eventos, além de oferecem inúmeros benefícios ao seu redor, originam inúmeros impactos ambientais, sociais e económicos e é necessário aderir a uma conduta que possibilite organizar eventos mais sustentáveis.

Este capítulo centrar-se-á, especificamente na sustentabilidade nos festivais de música, fazendo um levantamento dos seus impactos e apresentando exemplos de medidas para a redução da repercussão causada pelos festivais.

2.3.2. O Impacto dos festivais

Os impactos são variações positivas ou negativas provocadas no meio ambiente, na economia e na sociedade por atividades relacionadas, neste caso específico, com o setor dos eventos.

A Greener Festival, uma organização sem fins lucrativos, que ajuda eventos, festivais e espaços ao redor do mundo a se tornarem mais sustentáveis e a reduzirem os impactos ambientais, divulgou em 2020, dados relativos ao ano 2019, a demonstrar as consequências que os festivais têm no ambiente. São dados recolhidos de festivais em 4 continentes, em 16 países, entre eles está incluído Portugal.

As áreas abordadas para este estudo foram o transporte; a energia; as aquisições; os resíduos; uso de água e saneamento; e a pegada de carbono.

Tabela 2 - Impactos dos festivais. Fonte: AGF (2020)

TRANSPORTE	- Entre 200 quilómetros percorridos pelos festivaleiros, a taxa de ocupação num automóvel é de 2,83 pessoas.
ENERGIA	- 17% da amostra usa fontes de energia 100% renováveis. - 36% usa energia renovável parcial combinada com geradores.
AQUISIÇÕES	- 42% requer materiais compostáveis e/ou reutilizáveis e procura métodos para aplicar medidas no local do evento. - 62% da média dos fornecedores de alimentos são locais.
RESÍDUOS	- Resíduos médios gerados por festivaleiros por dia é de 0,70kg.
USO DE ÁGUA E SANEAMENTO	- Por média é usada 2762 m3 de água por festival: 12,56 litros de água usada por pessoa por dia. - 14% da amostra recorreu a [60%-84%] de wcs de compostagem. - 50% Não usou wcs de compostagem.

Com base nestes dados, a pegada de carbono estimada de um festival, em 2019, foi de 2299 toneladas, o que equivale a nove kilos por pessoa por dia.

De acordo com a APORFEST (2019), em Portugal, no ano de 2019, concretizaram-se 287 festivais de música, estes festivais direta ou indiretamente provocam impactos ao nível social, ambiental e económico. Apresenta-se de seguida, na tabela 3, alguns exemplos de possíveis impactos dos festivais de música em Portugal nas respetivas dimensões da sustentabilidade.

Tabela 3 - Possíveis impactos dos festivais de música.
Adaptado de (Ferdinand & Kitchin, 2012); (Musgrave & Raj, 2009) e (Vieira, 2015).

Dimensões da sustentabilidade	Impactos positivos	Impactos negativos
SOCIAL	- Promoção do destino. - Aumento de oportunidades de emprego. - Aumento da coesão social. - Revitalização de tradições locais. - Benefícios promocionais a longo prazo. - Aumento da mobilidade e da acessibilidade. - Criação e renovação da rede de transportes.	- Aumento da insegurança e da criminalidade. - Limitações na circulação. - Rivalidade com a comunidade de acolhimento. - Êxodo residente. - Perda de autenticidade. - Resistência crescente ao turismo pela comunidade local.
AMBIENTAL	- Sensibilização para as questões ambientais. - Desenvolvimento de terrenos baldios. - Conservação a longo prazo da área. - Regeneração urbana.	- Agressões aos recursos físicos e ambientais. - Interrupção do trânsito e congestionamento. - Desperdício e poluição. - Emissões gasosas poluentes. - Sobrecarga de recursos naturais. - Acentuado desperdício energético.
ECONÓMICA	- Aumento do valor de propriedades devido à regeneração. - Aumento das oportunidades de negócio. - Crescimento do evento. - Melhoria do nível de vida da população. - Aumento das receitas fiscais. - Aumento da procura de serviços turísticos.	- Insucesso do evento. - Preço inflacionado de produtos, serviços e amenidades. - Distribuição uniforme de riqueza. - Especulação imobiliária. - Pressão fiscal excessiva.

É fundamental que se faça uma verificação dos impactos no fim de cada evento, identificando a sua natureza e origem e avaliando-os para que seja possível delinear medidas para minimizar os efeitos negativos. Vieira (2015) defende que os impactos, sejam eles positivos ou negativos, se devem coincidir. No caso dos positivos, devem ser maximizados e os negativos necessitam de ser remediados.

Relativamente, a grandes eventos, em especial aos festivais de música, os seus promotores têm a responsabilidade de garantir que os impactos provocados não ultrapassem os limites aceitáveis e que não contribuem para que haja uma catástrofe económica, desigualdade social ou degradação ambiental para a região ao seu redor. Seguem algumas medidas para a redução do impacto num festival.

- Utilizar a quantidade mínima de energia necessária e recorrer ao uso da luz natural sempre que possível;
- Consumir o mínimo de água possível;
- Água do cano deve ser fornecida para eliminar quilometragem e desperdícios decorrentes da água engarrafada;
- Disponibilizar instalações de reciclagem no local para todos os tipos de resíduos;
- Encomendar apenas o necessário;
- Reutilizar sempre que possível, por exemplo, materiais impressos que podem ser reaproveitados;
- Incentivar os fornecedores, a que minimizem o desperdício causado pelo excesso de embalagens e recipientes não recicláveis;
- Recorrer a papel reciclado, com um mínimo de 80% de conteúdo reciclado.

É fundamental que seja reconhecido o impacto das ações da sociedade, do individual para o coletivo, qualquer que seja a actividade desenvolvida é crucial adotar medidas para que seja possível viver num planeta mais sustentável e reduzir consideravelmente o nosso impacto. Atualmente esta precaução está cada vez mais presente, porém não é tão eficaz como deveria por falta de orçamento na elaboração do evento em si ou por falta de suporte de especialistas.

CAPÍTULO III – ESTUDO DE CASO: FESTIVAL BOOM

3.1. Introdução

Depois de compreender cada conceito desta investigação, segue o estudo de caso de um festival português que se certifica em ser sustentável. O presente capítulo irá abordar a história e a evolução do evento, a sua missão, quem o organiza, o local onde tudo acontece, os seus diversos projetos.

3.2. Festival Boom – A história

No início dos anos 90 sucedeu-se a primeira festa de Goa *trance* em Portugal, mais precisamente em Estremoz. Uma pequena comunidade vinda de Goa chegou a Lisboa e com ela trouxe algumas influências e introduziu o movimento psicadélico no país, iniciando assim o festival Boom.

Precisamente a 14 de agosto de 1997 nasceu o Festival Boom, inicialmente era um festival de Goa *trance*, atualmente “é um encontro multidisciplinar, transformacional e psicadélico” (Boom Festival 20 Years , 2018). O Boom é um festival que conecta a liberdade, amor e sustentabilidade.

Segundo Diogo Ruivo, cofundador do Boom, a instituição GoodMood, através de inúmeras festas que realizava, criou um grande movimento em Portugal deste tipo de música e posteriormente o primeiro festival ligado ao universo do *trance*, com o intuito de atrair não só comunidades que vinham de Goa, mas também pessoas de fora. O nome Boom nasceu através do *Boom Shankar* que significa expansão, uma sugestão de Gabriel Gomes, ex-parceiro do festival (Boom Festival 20 Years , 2018).

Em 1998, o festival teve uma procura inesperada, o que resultou na não realização uma outra edição em 1999, devido ao escasso de tempo que a organização teria para rever os pontos positivos e negativos do festival. A 3ª Edição aconteceu em 2000, ano em que superou o número de festivaleiros, a organização possuía meios suficientes para dar resposta a problemas que eventualmente aparecem.

Conforme Nuno Vinhas, ex-parceiro do Boom, o ano 2000 foi o ano de um grande crescimento do movimento Goa *trance* em Portugal, houve um maior impacto na sociedade desde os mais jovens aos mais velhos. A sua mensagem de liberdade gerou um enorme interesse e um impacto social e mediático enorme associando um movimento artístico, social e cultural a um movimento

de drogas. Levando em conta essa associação, os media designaram o festival Boom como “supermercado da droga” (Boom Festival 20 Years , 2018).

Em 2002 o Festival Boom mudou a sua localização para Idanha-a-Nova, distrito de Castelo Branco, para proporcionar aos seus festivaleiros melhores condições sanitárias. Inicialmente a população de Idanha teve receio em ter um festival que se apresentava com uma cultura diferente, atualmente muitos dos habitantes apoiam e colaboram com a organização.

Segundo Lucy Legan, um dos elementos da equipa do Boom na altura, a sustentabilidade foi introduzida na produção do Boom em 2005, depois de membros da equipa terem participado num curso de Ecocentro IPEC no Brasil (Boom Festival 20 Years , 2018).. A implementação da sustentabilidade na natureza era um projeto poderoso e a ideia de um festival mais sustentável nasceu aí.

Foi gerada uma cidade temporária onde as pessoas pudessem exprimir-se livremente e ao mesmo tempo que a natureza mantivesse a sua diversidade e equilíbrio. Introduzir o critério da sustentabilidade em todas as etapas do festival iniciando pelo básico foi o primeiro passo da organização, olhar para as necessidades humanas mais básicas como a comida, água, saneamento da forma mais simples e eficiente tornando um local em que todos os *boomers* necessitassem.

Em 2006 o Festival Boom funcionava como uma tribo, de acordo com Pedro Barros, nesse mesmo ano nasceu o projeto *The Sacred Fire*, um ritual com o elemento fogo e houve uma aposta pela componente de atuações ao vivo. Nesse mesmo ano pessoas de mais 60 a 70 países diferentes o procuraram (Boom Festival 20 Years , 2018)..

O ano 2008 foi o ano de *sold out*, a organização não estava preparada para receber a quantidade de pessoas que se deslocaram até a Idanha para participarem no Boom. Neste ano se esgotou todos os recursos, o que resultou numa crise na organização. Ano 2010 foi o ano da mudança, mudança de equipa, mudança no terreno, um plano estrutural completamente novo.

Hoje em dia o Boom não é só um evento virado para o mundo psicadélico é um evento totalmente independente, organizado para todas as pessoas, com uma oferta diversificada e foco em todos os géneros de arte. A organização pretende que as pessoas pensem sobre a realidade, sobre os seus estilos de vidas e o potencial para mudar, é essa mudança que se atinge o conceito de sustentabilidade na sociedade (Boom Festival 20 Years , 2018).

3.3. A visão e os seus princípios

O festival Boom é designado como sendo um ponto de encontro transformacional, psicadélico e de mudança, o ponto de encontro de inúmeros espíritos livres vindos de todos os cantos do mundo com o propósito de aproveitar a vida, a liberdade, a paz, o amor e essencialmente respeitar a natureza. Com o crescimento deste festival a sua visão tem vindo a ser aprofundada de modo a dar aos seus visitantes uma verdadeira transformação na sua vida (Boom Festival, 2022).

Desta forma, o festival Boom segue várias condutas, como ser verdadeiramente psicadélico, ser ambientalmente consciente, um mundo sem fronteiras, ser transcendente através da música, arte, natureza e cultura, oferecer uma experiência transformacional e ser um local sem nenhuma área de logotipo (Boom Festival, 2022).

- Ser verdadeiramente psicadélico, melhor dizendo, ser livre. Livre para pensar, pensar fora da caixa, livre para criar, para respeitar um ao outro. Por outro lado, há que ser também capaz para redirecionar os padrões do próprio comportamento que não servem mais e expandir a sua mente através de perspetivas diferentes vindas de outros boomers e do festival em si.
- Ser ambientalmente consciente é uma das principais componentes da visão do festival Boom. A organização deste festival defende que como ser vivo há que prevenir a própria autodestruição. Ter a consciência dos atos negativos é o início da mudança.

No festival são criados vários projetos com intuito que haja zero desperdício e um maior impacto positivo, por exemplo, através da permacultura e projetos de regeneração que são a base do Programa Ambiental do Boom e desenvolvimento de uma metodologia holística baseada num paradigma de sustentabilidade. São estes projetos que têm vindo a dar ao festival reconhecimento internacional nas práticas ambientais sustentáveis.

No que diz respeito ao ser um mundo sem fronteiras, quer dizer que o Boom é um “festival sem bandeira” (Boom Festival, 2022). Desde o seu começo que atrai pessoas de todo o mundo tornando-se um dos eventos multiculturais mais internacional do circuito de festivais.

Relativamente ao ser transcendente, o festival Boom é dirigido por música e cultura psicadélica representada por diversas formas, desde *sets* ao vivo, *shows*, *Djs*, bandas e artistas solo espalhados por quatros palcos com estruturas notáveis e outros pequenos palcos ao redor do *Boomland*.

A organização do Boom, além de todo o procedimento na construção do festival ainda visa ser um festival transformador. Projetam um espaço salvaguardando a natureza, inserindo tecnologias

sustentáveis, de encontro e envolvimento com todos os seres em harmonia com a natureza e onde a liberdade é uma escolha consciente.

Por último, a organização certifica que não haja existência de logotipos corporativos nem zona *VIP*, a partir do momento que ajuda a financiar o festival comprando um ingresso, pois cada Boomer é digno de usufruir da melhor experiência que o festival assim o proporciona.

No que diz respeito aos princípios do festival Boom, este é baseado em nove (Boom Festival, 2022):

- Cultura alternativa: a organização deste festival preserva quem pensa, age e procura ser diferente.
- Participação ativa: as pessoas que participam no Boom são estimuladas a serem proativas.
- Criatividade: Ser criativo contribui na evolução do festival.
- Interdependência: Saber trabalhar em equipa, respeitando e entender à necessidade do outro, constrói-se um novo lar.
- Paz: o Boom associa-se à igualdade, à equidade, desse modo no programa cultural são apresentados os princípios da justiça.
- Amor: este princípio é o que reflete o contributo entre todos, ajudando, respeitando e honrando a natureza.
- Unidade: o Boom é um festival que representa diversas formas de vida e multidimensional, despertando aos Boomers uma sensação de que tudo ao seu redor está interligado.
- Consciência Social: o programa cultural do festival apoia as proximidades locais, projetos socialmente conscientes, a igualdade económica e a contribuição de fundos para ONGs locais.
- Sustentabilidade: a organização busca proporcionar um impacto positivo na natureza através de ações direcionadas para a reabilitação dos ecossistemas realçando os projetos já em execução no *Boomland*⁵.

3.4. GoodMood: Projetos e Prémios

A GoodMood é uma organização cultural e criativa oficializada desde 1998, porém surgiu em 1990 quando um grupo de amigos resolveu criar espetáculos e conceitos diferenciadores aliando a arte, cultura e ambiente no mesmo local atraindo mais de 40 000 pessoas vindas de mais de 150 países. Atualmente a GoodMood é conhecida pela produção do Festival Boom.

⁵ *Boomland* é uma propriedade na região de Idanha-a-Nova, onde se realiza o festival Boom.

Esta organização explora diversos percursos, metodologias e criatividade crescendo não só em contexto nacional, mas também internacional. Hoje em dia, esta organização atua em Inglaterra, Israel, Brasil, Índia, Dinamarca e São Tomé e Príncipe. Em Portugal trabalham em parceria com as Câmaras Municipais de Ponte de Lima, Idanha-a-Nova e Cascais. O que lhes inspira para criarem experiências transformadoras é essencialmente as pessoas e o planeta (GoodMood, 2022)

Boomland

Boomland é uma propriedade na região de Idanha-a-Nova constituída por 150 hectares. Idanha-a-Nova é uma vila portuguesa no distrito de Castelo Branco, com cerca de 2 100 habitantes.

Esta propriedade é gerida pela IdanhaCulta, uma associação sem fins lucrativos que tem vindo a desenvolver projetos ambientais, educativos, recreativos e culturais e é constituída por vários afiliados, nomeadamente a GoodMood.

A IdanhaCulta comprou a herdade na Idanha em 2016, com o intuito de organizar eventos culturais e de bem-estar com foco na sustentabilidade, como o caso do festival Boom e o *Being Gathering*. É um retiro, que conta com o máximo de 5 000 pessoas, onde é oferecido cursos e workshops com temas relacionados com o ambiente, nomeadamente permacultura ou ecovilas e ainda dá a oportunidade de demonstrar maneiras de agir e cruzar conhecimentos (Made in Boomland, 2018).



Figura 6 – Boomland em Idanha-a-Nova
Fonte: Comunidade Cultura e Arte (2023)

Além disso, são executados programas ambientais a longo prazo, desde o reflorestamento, a preservação da biodiversidade e o desenvolvimento de bioconstrução.

O propósito deste projeto é promover o respeito sem discriminação ou preconceito pela vida, seja ela humana, animal ou vegetal num só lugar, recorrendo à cultura como um meio capaz de estimular a consciência e a percepção mútua de modo que as pessoas definem o seu próprio caminho, criando ao mesmo tempo uma reserva natural, um espaço de inspiração e educação para todos.

Boom Karuna

O projeto Boom Karuna nasceu em 2014 e inicialmente o seu intuito era canalizar parte das receitas do Boom para apoiar a comunidade local de Idanha-a-Nova, atualmente é uma iniciativa de caridade que apoia ações sociais por todo o mundo promovendo a sustentabilidade social.

Até 2018, o Boom Karuna trabalhava sobretudo com organizações e associações locais nomeadamente um campus internacional de ensino em casa em Idanha-a-Nova, a Associação *Kosmicare*, o centro de recuperação da vida selvagem de Castelo Branco, intitulado por CERAS e a Fundação Álvaro Carvalho, um centro direcionado para crianças com deficiência física, mais conhecido por AERID (Boom Festival, 2022).

Em 2019, começou a apoiar a ONG Missão Demix que tem vindo a possibilitar uma educação através da arte, a crianças e adolescentes da ilha São Tomé e Príncipe, abraçando a educação ambiental.



Figura 7 - Missão Demix em São Tomé e Príncipe
Fonte: (Boom Festival, 2022)

A primeira adoção que o Boom *Karuna* concedeu à ONG foi uma máquina de reciclagem que tritura o plástico, com destino a ser utilizada por moradores com o intuito de transformar resíduos em objetos do quotidiano. Num total de cinco dias, crianças e adultos locais aprenderam novas formas de reutilizar os resíduos que recolhiam nas praias, desde o fabrico de cestas à elaboração de jardins verticais com base de garrafas de água de plástico, nas quais eram semeadas sementes para plantas aromáticas (Boom Festival, 2022).

Balance

A Balance é o projeto mais recente da GoodMood que providencia serviços de consultoria, produção e gestão de eventos sustentáveis a promotores, artistas, municípios, empresas, associações ou marcas.

Este projeto dispõe de um paradigma de sustentabilidade, soluções adaptadas a cada projeto, formação à equipa, um manual personalizado, documentos de auxílio que engloba um plano de proteção, gestão de resíduos, orientações para carrinhas de street-food e um questionário de satisfação dirigido ao público. Além disso, apresenta metas de sustentabilidade, modelos e cláusulas contratuais, faz um acompanhamento antes, durante e depois da produção dos eventos, uma avaliação e providencia informação relativamente à neutralidade carbónica, soluções de *offset* e pegada hídrica (GoodMood, 2021).

Prémios

Em virtude do desenvolvimento dos diversos projetos e atividades a GoodMood tem vindo a ser reconhecida com inúmeros prémios, particularmente por:

- *Outstanding Greener Festival Award* em 2018, 2016, 2014, 2012, 2010 e 2008.
- *International Greener Festival - Greener Creative Award* 2018.
- *European Festival Award* 2010 – *Green 'n' Clean Festival of the Year*.
- *European Festival Award* 2012 – Pré-selecionado como um dos três festivais mais verdes do ano.
- *European Festival Award* 2014 - Nomeado como um dos eventos mais ecológicos do ano.
- *Green Inspiration Award* 2012.
- Sê-Lo Verde.
- Parceiro das Nações Unidas para o *United Nations Music & Environment Stakeholder Initiative*.

3.5. Boom e a Sustentabilidade

A organização do Boom defende que o festival é responsável pelo seu impacto no ambiente natural e social, sendo que a consciência ecológica é prioridade no processo todo do evento. O seu programa ambiental envolve (Boom Festival, 2022):

- Usufruir de milhares de seres humanos, que se juntam para desfrutar do evento, para consciencializá-los, gerar mudanças e deixar a terra melhor do que foi encontrada.
- Adaptar toda a experiência, que é o Boom, à natureza.
- Conciliar um paradigma ambiental Boom que se vincule a todos os níveis da produção e que gera mudanças em nível regional, local e mundial.
- Cumprir com os regulamentos legais e outros requisitos relacionados com as questões ambientais.
- Conceder uma estrutura adequada para estipular e retificar metas a fim de proteger o meio ambiente, as pessoas e as comunidades.
- Documentar, executar e informar de todas as iniciativas ambientais à Boom Team e aos Boomers de maneira transparente, clara e coerente.
- Consciencializar os Boomers em termos ambientais no decorrer do evento.

O programa de sustentabilidade do Boom é fundamentado por um modelo prático que concede diferentes dimensões mediante uma avaliação contínua, adaptação e tentativa erro. Posto isto, segue uma listagem de algumas medidas sustentáveis que têm sido postas em prática nas últimas edições (Boom Festival, 2022):

- Não há garrafas de plástico.
- Construção de casas de banho de compostagem, só em 2018 foram construídas 378 unidades.
- Utilização de louça e copos 100% biodegradáveis nos restaurantes e bares.
- Tempo limitado nos chuveiros, para evitar o consumo excessivo de água.
- 85% de todas as opções alimentares são vegetarianas e/ou veganas.
- Apoiar as mudanças ecológicas e sociais através de oficinas, *workshops* e *ONGs*.
- Reciclar todos os resíduos.
- Criação da iniciativa *Boom by bike*.
- Ceder cinzeiros portáteis e sacos de lixo à entrada.
- Reflorestamento do *Boomland* durante o inverno.
- Disponibilização de 33 pontos de água potável em toda a área do festival.

- Apostar num comércio justo e marcas locais.
- Dinamizar as parcerias de transportes públicos.
- Apoiar a economia regional, oferecendo a todos os restaurantes uma lista de fornecedores locais.
- O projeto *Boom Karuna* continua a apoiar iniciativas sociais.
- Redução do consumo de energia em 10% com geradores mais eficientes.
- Reutilização de materiais de edições anteriores em estruturas e obras de arte.

Estas medidas têm como intuito recuperar os ecossistemas e transformar o impacto humano em algo benéfico para a terra, não só em termos ambientais, mas também sociais e culturais. Muitas destas iniciativas os *Boomers*⁶ podem operar fora do *Boomland*.



Figura 8 – Festival Boom 2022
Fonte: (Boom Festival, 2022)

⁶ *Boomer* designa-se a um indivíduo que participa no festival boom.

CAPÍTULO IV – METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

4.1. Introdução

Neste capítulo será abordada a metodologia e os métodos que sustentaram a investigação com o propósito de complementar a revisão da literatura com a investigação empírica. Depois de toda uma pesquisa exploratória através de diferentes recursos bibliográficos que resultou numa melhor compreensão dos temas citados e com o intuito de dar resposta à problemática da investigação, será abordado as preferências metodológicas da investigação, a identificação dos indicadores, os instrumentos de inquirição e os procedimentos de recolha e tratamento dos dados.

Serão apresentados os procedimentos metodológicos concebidos, relativos à componente da investigação empírica através da aplicação de instrumentos de medida para a recolha de informação entre alguns *stakeholders*, a fim de constatar todo o trabalho elaborado. É importante a perspetiva dos *stakeholders* para a investigação uma vez que são parte integrada do caso de estudo da investigação e complementa todo o trabalho de investigação e é adquirida uma amostra real.

Considerando que a área desta investigação se foca na sustentabilidade em festivais de música, um tema muito particular, realizar-se-á um estudo dos dados empíricos recolhidos através de uma combinação de métodos de recolha de informação quantitativos e qualitativos para darem resposta à pergunta de partida e as restantes questões expostas.

Esta investigação engloba *stakeholders* internos e externos da entidade em estudo, de modo a compreender a perspetiva de cada um e estabelecendo uma relação mútua. Dentro dos *stakeholders* internos, foram inquiridos dois engenheiros do departamento de ambiente e regeneração e relativamente aos externos foram inquiridos determinados participantes indiretos da operação da entidade.

No desenlace deste capítulo será elaborada uma abordagem de triangulação. Esta abordagem permite responder à questão de partida e sobretudo às subquestões anunciadas na introdução com base em diferentes perspetivas dos *stakeholders* e pelos métodos diferenciados, que foram selecionados de acordo com os objetivos e características de cada grupo. Os métodos aplicados são questionário e entrevistas. As fases de conceção e aplicação dos instrumentos de inquirição são descritas nas seções seguintes.

4.2. Instrumento de medida – Questionário

Tratando-se de um tema específico e de um caso de estudo concreto, elaborou-se um instrumento de medida de raiz que se interliga aos objetivos da investigação, assim sendo desenvolveu-se um questionário (Anexo 1).

4.2.1. Conceção e validação do questionário

Considerando que o objeto principal da investigação se foca nas iniciativas sustentáveis do festival Boom, como abordagem sistemática para uma avaliação à promoção das práticas sustentáveis pela organização do Boom no decorrer do festival, pretende-se que o instrumento de medida proporcione um aprofundamento do conhecimento deste subsector de atividade. Portanto dividiu-se o questionário em três partes:

I. Caracterização pessoal e socioprofissional – abrange informação para caracterizar os inquiridos. Inclui o género, idade, país de residência habilitações académicas e situação profissional, o meio de transporte e total de edições que os inquiridos frequentaram.

II. Caracterização do festival – contém o conhecimento das iniciativas do Boom por parte dos inquiridos, o grau de concordância dos pressupostos no âmbito de iniciativas sustentáveis e de métodos de promoção e aplicação de práticas sustentáveis.

III. Avaliação das correlações entre as habilitações académicas e as medidas sustentáveis - pretende-se classificar a influência que os diferentes níveis de habilitações poderão ter a respeito aos princípios sustentáveis do festival Boom.

Com base na revisão bibliográfica foi elaborada uma primeira versão do questionário que incluía uma introdução com o objetivo da investigação e as respetivas perguntas até alcançar o formato final.

No que se refere à validação do questionário, o instrumento de medida foi fundamentado pelo processo metodológico, a revisão bibliográfica e validação junto de quatro especialistas, das áreas em estudo. A sua versão final é composta por uma introdução que inclui o objetivo do questionário, a confidencialidade dos dados obtidos.

4.2.2. Aplicação do questionário

A aplicação do questionário decorreu entre 21 de abril de 2022 a 22 de agosto de 2022, considerando válido quem participou na edição de 2022. O questionário foi aplicado através do *Google forms*, tendo-se obtido 170 respostas.

Optou-se por um questionário comum para proporcionar uma análise mais fundamentada e global. Com o intuito de proceder a uma análise dos dados mais objetiva e simplificada recorreu-se a perguntas fechadas, com respostas quantitativas e com respostas sujeitas a uma escala de opinião, incluindo também uma resposta aberta para os inquiridos acrescentarem as suas sugestões.

Recorreu-se a questões de avaliação com uma escala de medida com seis níveis que variam entre “discordo totalmente”, “discordo”, “nem concordo nem discordo”, “concordo”, “concordo totalmente” e “não sabe” e “outro”.

O questionário é composto por treze perguntas. A dimensão relacionada com a “caraterização pessoal e socioprofissional” dos inquiridos é composta por setes questões, a dimensão “caracterização do festival” é composta por cinco questões, onde duas delas incluem no total onze entradas.

4.2.3. Tratamento dos dados

Com o propósito de apresentar a apreciação dos participantes do festival Boom e os seus conhecimentos acerca das ações sustentáveis adotadas ao longo do evento, aplicam-se procedimentos e técnicas estatísticas como a realização da análise descritiva e a análise comparativa.

Previamente foi realizada a análise descritiva das variáveis, com o intuito de estudar o perfil pessoal e socioprofissional, o meio de transporte e total de edições participadas. Para analisar e interpretar os resultados dos questionários recorre-se a um conjunto de medidas, (tendência central e de dispersão) e representações gráficas que permite descrever os dados obtidos. As medidas de tendência central utilizadas na presente investigação são a moda, a mediana e a média. Quanto às medidas de dispersão recorre-se às frequências e ao desvio-padrão, sucedendo a uma leitura e análise clara.

Posteriormente, recorrendo ao *software Microsoft Excel* para elaborar tabelas com a codificação das variáveis (Anexo 2) e utilizou-se o programa informático de estatística *IBM SPSS Statistics* para especificar e correlacionar os dados.

De forma a validar o paradigma teórico com as observações aplicou-se o teste de associação “Coeficiente de Correlação de *Spearman*”, é a técnica mais adequada para avaliar duas variáveis ordinais – habilitações académicas e as medidas sustentáveis.

Após a avaliação das variáveis, optou-se por dois testes não paramétricos de amostras independentes, no primeiro momento recorre-se ao teste *Kruskal-Wallis*, para estabelecer todas as comparações possíveis das amostras. Logo após dos resultados das comparações aplicou-se o teste de *Mann-Whitney*, pois é a técnica mais adequada para avaliar a igualdade de duas variáveis (IBM, 2022).

4.3. Instrumento de medida – Entrevista

Recorreu-se a uma recolha de dados mais qualitativa através de inquérito por entrevista (Anexo 3) com a intenção de aceder a informação mais pormenorizada, obter perspetiva de quem trabalha diretamente na área e da entidade e ter contacto direto, interação ou influência entre com os inquiridos.

4.3.1. Conceção do guião e aplicação da entrevista

Para complementar a investigação foi elaborado um guião específico para entrevistar elementos do festival Boom. Inicialmente, é apresentada uma breve introdução com o objetivo do estudo e a confidencialidade dos dados, logo depois é apresentado um conjunto de questões destinadas especificamente a quem está dentro da organização do festival Boom.

O guião é composto por dezasseis perguntas, abordando inicialmente a sustentabilidade nos festivais no geral, passando para o particular, no caso do Boom. Depois perceber se existe alguma regulamentação, quais os impactos negativos e que práticas o Boom coloca em prática para minimizá-los e os seus benéficos. Finaliza-se o guião a questionar se o entrevistado terá mais algum comentário a fazer e se considere relevante entrevistar mais alguém para complementar o tema da sustentabilidade em festivais de música.

Foi concebido um só guião com questões adequadas para a investigação, que foi previamente submetido e validado por quatro especialistas, das áreas em estudo, e alterado até chegar ao formato final. O guião foi dirigido para dois organizadores do festival Boom, dentro do departamento de ambiente e regeneração, contactados via email. A sua aplicação foi realizada dia 5 de maio de 2022, por videochamada através do *google meet* e foi gravada com a prévia autorização.

4.3.2. Tratamento dos dados

As informações conseguidas através das entrevistas foram por vídeo conferência e gravadas pelo computador com *macOS*, de forma a garantir a segurança na recolha de dados. Após a elaboração da entrevista e a sua gravação, os dados recolhidos foram organizados por três categorias, com foco em responder a todas as questões.

– Festival Boom: Reconhece que o Boom é um exemplo a seguir em termos sustentáveis? Acha importante dar visibilidade às vossas ações de sustentabilidade? Como avalia a consciencialização das boas práticas sustentáveis no vosso público? Quais os principais benefícios para a organização do investimento num festival sustentável? Como avalia os contributos do festival Boom para a região de Idanha-a-Velha?

– Festivais sustentáveis: Considera que a sustentabilidade é um fator que faz atrair mais público? Existe regulamentação e certificação específicas para ser considerado um evento sustentável? Como avalia o investimento financeiro de um festival sustentável em comparação com os festivais que não partilhem esta visão? Quais os principais impactos negativos, em termos ambientais, sociais e económicos, dos festivais de música? Os festivais poderão ser um bom meio condutor para consciencializar o público para a diminuição da pegada ecológica? Quais as principais vantagens competitivas dos festivais sustentáveis (em comparação com os restantes)?

– Caso de Portugal: Existem mais festivais de música em Portugal com foco na sustentabilidade? Quais os motivos para a oferta de festivais sustentáveis ser escassa comparativamente com outros destinos? Como avalia o potencial dos festivais de música sustentáveis para o destino de Portugal?

CAPÍTULO V – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1. Análise e discussão dos resultados dos questionários

Após a recolha dos dados e tratamento dos mesmos, é possível proceder à sua análise. Com uma amostra em estudo constituída por N=170 participantes, primeiro realizar-se-á uma análise descritiva de forma a caraterizar o perfil pessoal e socioprofissional dos inquiridos e de seguida, é feita uma caracterização do festival. O intuito da realização deste questionário é para adquirir diferentes perspetivas de quem participou no festival Boom.

5.1.1. Caracterização pessoal e socioprofissional

Relativamente à análise do perfil pessoal e socioprofissional dos inquiridos, os *Boomers*, foi avaliada na primeira dimensão do questionário com sete variáveis:

- Género (Q1);
- Idade (Q2);
- País de Residência (Q3);
- Habilitações académicas (Q4);
- Situação profissional (Q5)
- Edições (Q6);
- Meio de transportes (Q7).

Dentro das sete variáveis considera-se a Q1, a Q2, a Q3 e a Q7 como variáveis nominais, no qual, se recorre à moda como medida de tendência central, e às frequências, como medida de dispersão para o seu estudo. A Q4 como variável intervalar, utiliza-se a média como medida de tendência central e desvio-padrão como medida de dispersão. E como variáveis ordinais a Q5 e a Q6, neste contexto, utiliza-se a mediana, como medida de tendência central.

De um modo geral, na figura 9 verifica-se que grande maioria dos inquiridos são do género “Masculino” (57,1%). Considera-se que a moda para a variável “Género” é “2”, valor o qual foi codificado o sexo “Masculino”.

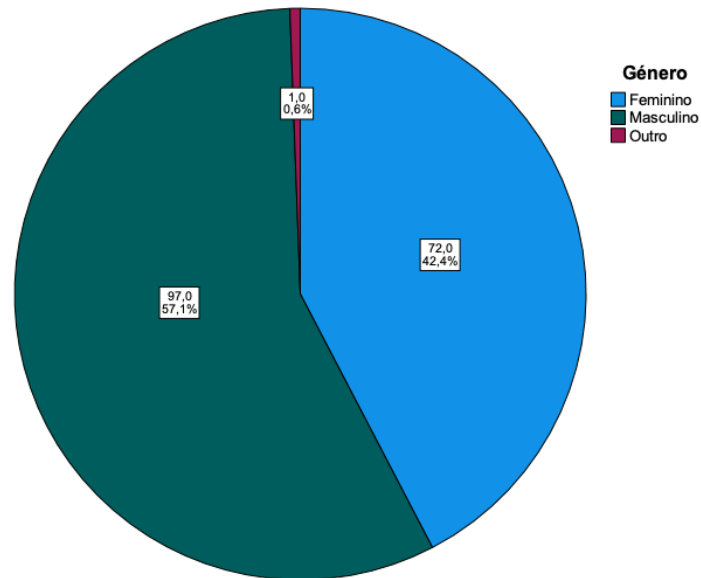
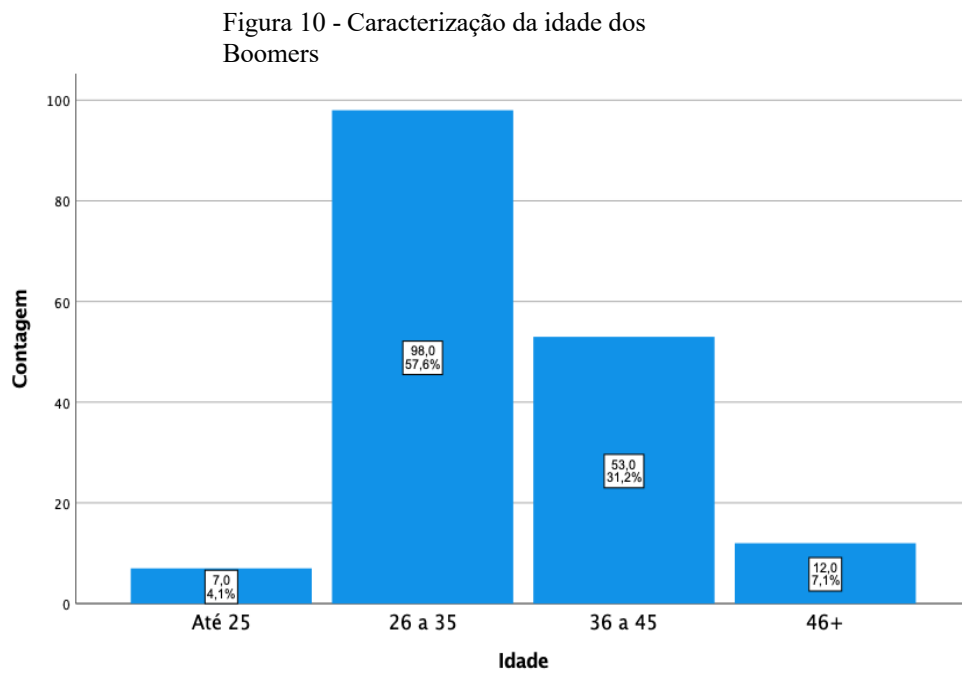


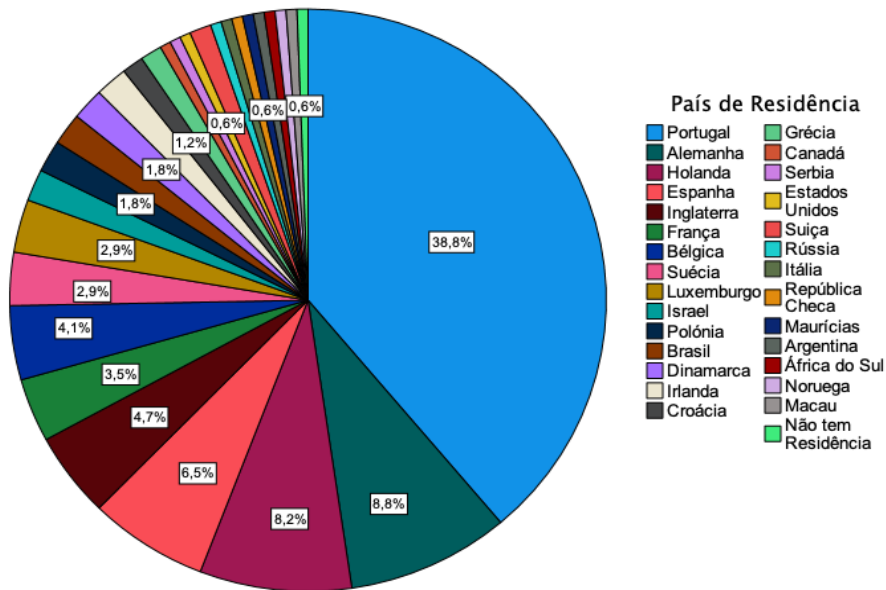
Figura 9 - Caracterização do gênero dos Boomers

Quanto às frequências, o gênero “Feminino” representa 42,4% da amostra total (N=72) e o gênero “Masculino” representa 57,1% do total de participantes (N=97). Salientando que 0,6% da amostra total representa o gênero “Outro” (N=1), não se tendo especificado a sua tipologia.



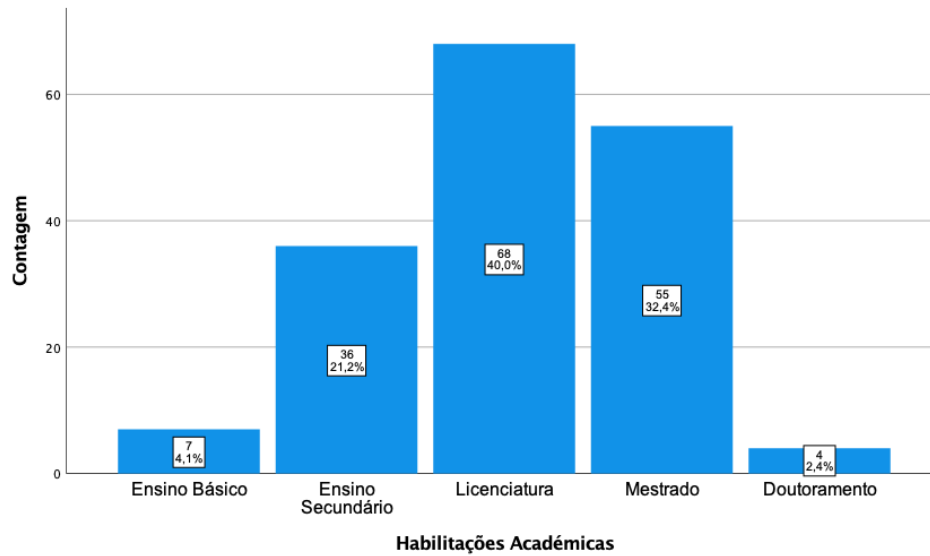
Relativamente à variável “Idade” verifica-se, na figura 10, que a idade mais representativa encontra-se no intervalo 26 a 35 anos, classificado como valor “2”.

Figura 11 - Caracterização do país de residência dos Boomers



A figura 11 relata a variável “País de Residência” dos participantes. Com os dados adquiridos conclui-se que a moda para a variável “País de Residência” é “1”, valor o qual foi codificado o país de residência “Portugal”. Quanto às frequências, havendo trinta e uma opções, os três países com mais destaque são “Portugal” que representa 38,8% da amostra total (N=66), “Alemanha” que representa 8,8% da amostra total (N=15) e “Holanda” que representa 8,2% do total de participantes (N=14).

Figura 12 - Caracterização das habilitações académicas dos Boomers



No que diz respeito à variável “Habilitações Académicas” (Figura 12) verifica-se que a amostra é constituída por 7 participantes (4,1%) que frequentaram o Ensino Básico, 36 (21,2%) o Ensino Secundário, 68 (40%) a Licenciatura, 55 (32,4%) o Mestrado e 4 (2,4%) o Doutoramento. No qual a mediana é 3, o valor associado como “Licenciatura”, uma vez que é nessa variável que se encontra, pelo menos 40% dos inquiridos.

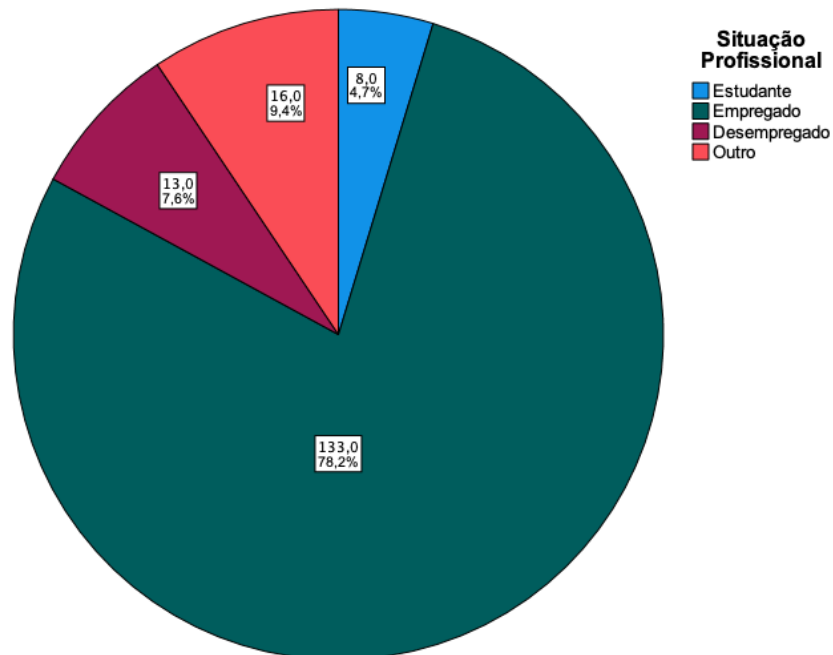
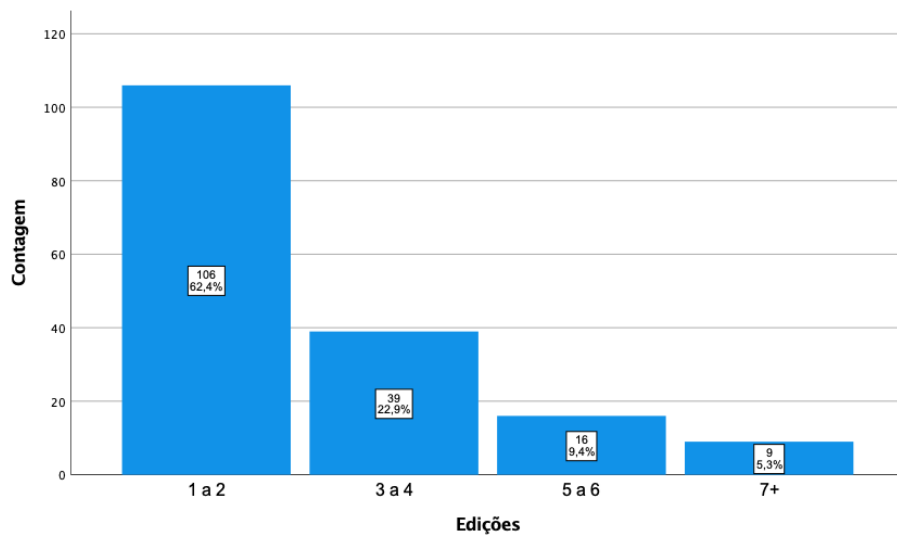


Figura 13 - Caracterização da situação profissional dos Boomers

Em relação à variável “Situação Profissional” (Figura 13) a sua moda é “2”, valor o qual foi codificado a situação profissional de “Empregado”. Quanto às frequências, o “Estudante” representa 4,7% da amostra total (N=8), o “Empregado” representa 78,2% da amostra total (N=133), o “Desempregado” representa 7,6% da amostra total (N=13) e o “Outro” representa 9,4% da amostra total (N=16). Salientando que a variável “Outro” não foi divulgada por parte dos participantes que outras situações profissionais executam.

Figura 14 - Caracterização das edições participadas



Quanto às edições (Figura 14) verifica-se que 106 festivaleiros (62,4%) que participaram entre 1 a 2 edições, 39 (22,9%) entre 3 a 4 edições, 16 (9,4%) entre 5 a 6 edições e 9 (5,3%) mais de 7 edições. No qual a mediana é 1, o valor associado como “1 a 2” edições, uma vez que é nessa variável que se encontra, pelo menos 50% de indivíduos (62,4% de participantes).

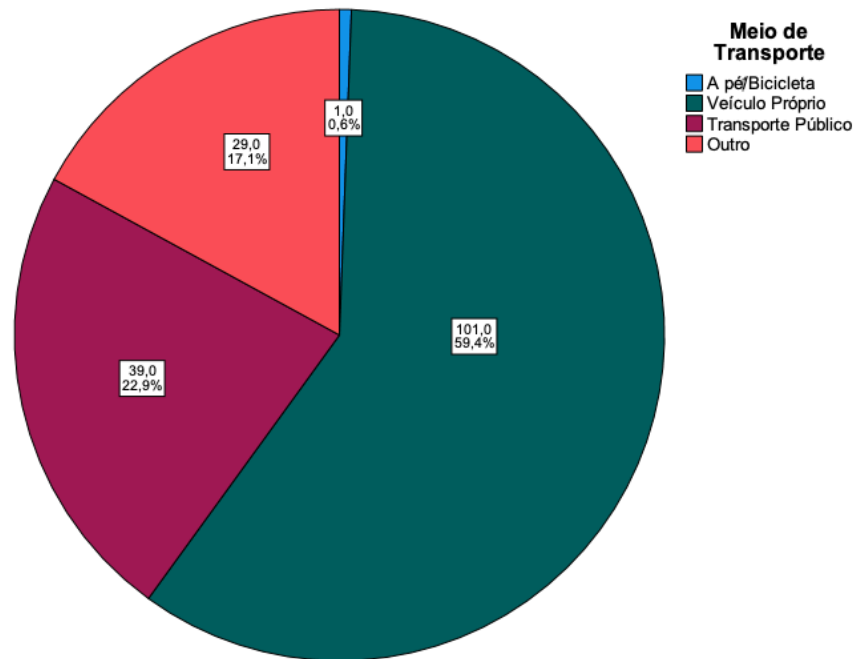


Figura 15 - Caracterização do meio de transporte utilizado

A respeito da variável “Meio de transporte” (Figura 15) a sua moda é “2”, valor o qual foi codificado a situação profissional de “Veículo próprio”. Quanto às frequências, o “A pé/Bicicleta” representa 0,6% da amostra total (N=1), o “Veículo próprio” representa 59,4% da amostra total (N=101), o “Transporte público” representa 22,9% da amostra total (N=39) e o “Outro” representa 17,1% da amostra total (N=29), que segundo aos participantes, refere-se ao meio de transporte “Avião”.

5.1.2. Caracterização do festival

A segunda parte do questionário centra-se na caracterização do festival, mais especificamente, no conhecimento, pressupostos e promoção das suas iniciativas sustentáveis.

A segunda parte do inquérito foi avaliado por três variáveis:

- Conhecimento das iniciativas (Q8);
- Pressupostos (Q14);
- Promoção das práticas sustentáveis (Q25).

No que respeita à noção da existência de iniciativas sustentáveis no festival Boom, segundo a figura 16, os participantes têm essa consciência pois cerca de 99% das respostas assinalou que “Sim”.

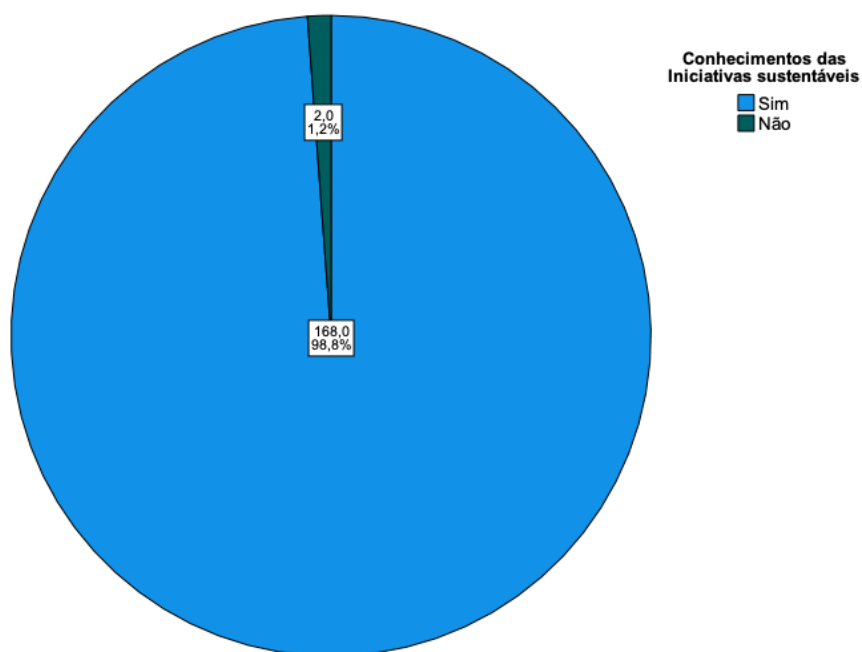


Figura 16 – Conhecimento das iniciativas do festival Boom

Relativamente às iniciativas com mais perceção por parte dos participantes, as que se mais destacam são a “Gestão mais eficiente no uso de água”, 81,2% dos inquiridos têm conhecimento que há uma gestão da água no decorrer do evento, a “Promoção da mudança ecológica e social” (81%) e o “Apoio à economia regional” (74,7%). Por outro lado, de 51 dos 170 participantes destaca-se a medida “Utilização de produtos 100% biodegradáveis ou reutilizáveis” como “Não conhece”.

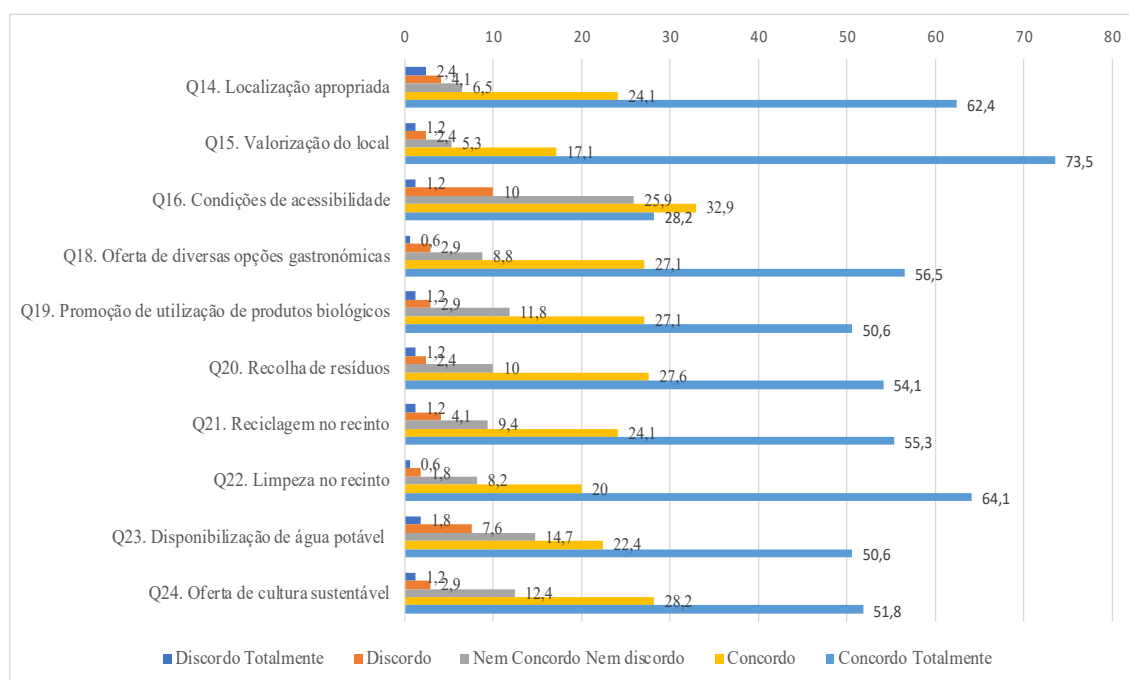
Tabela 4 – Exemplos de Iniciativas sustentáveis do festival Boom

Questão/Variável	Categoria	n	%
Q9. Incentivo ao uso de bicicleta	Conhece	122	71,8%
	Não Conhece	48	28,2%
Q10. Utilização de produtos 100% biodegradáveis ou reutilizáveis	Conhece	119	70%
	Não Conhece	51	30%
Q11. Gestão mais eficiente no uso da água	Conhece	138	81,2%
	Não Conhece	32	18,8%
Q12. Promoção da mudança ecológica e social	Conhece	137	81,1%
	Não Conhece	32	18,9%
Q13. Apoio à economia regional	Conhece	127	74,7%
	Não Conhece	43	25,3%

n = 170

No que se refere aos pressupostos no âmbito das iniciativas sustentáveis observa-se na figura 17, que em grande parte dos inquiridos (73,50%) concorda que a organização do Boom valoriza o local onde o é concretizado. Esta variável apresenta uma média de 4,60 e moda 5 (Quadro 5). Os valores observados revelam que a grande maioria dos inquiridos concorda com as iniciativas apresentadas, o que confirma uma boa implementação e gestão das iniciativas no recinto do festival.

Figura 17 - Iniciativas sustentáveis



Considera-se que o festival Boom tem uma boa localização (62,4%), apesar da maioria dos inquiridos concordar que se verificam boas condições de acessibilidade (61,1%), 10% dos inquiridos consideram-nas desapropriadas. Relativamente à limpeza do recinto, a maioria dos inquiridos considera o recinto limpo ou que o staff assegura a sua limpeza (64,1%), assim como que é feita uma reciclagem no recinto (55,3%) e que realiza-se uma recolha de resíduos (55,3%) (Figura 17).

A maioria dos inquiridos concordam que há uma grande diversidade de oferta de opções gastronómicas (média 4,42 e moda 5), com um nível médio de concordância acima do nível 4 – concordo (Quadro 5). Há que destacar que a promoção de utilização de produtos biológicos (média 4,31 e moda 5) é uma iniciativa relevante para estar presente em qualquer festival sustentável.

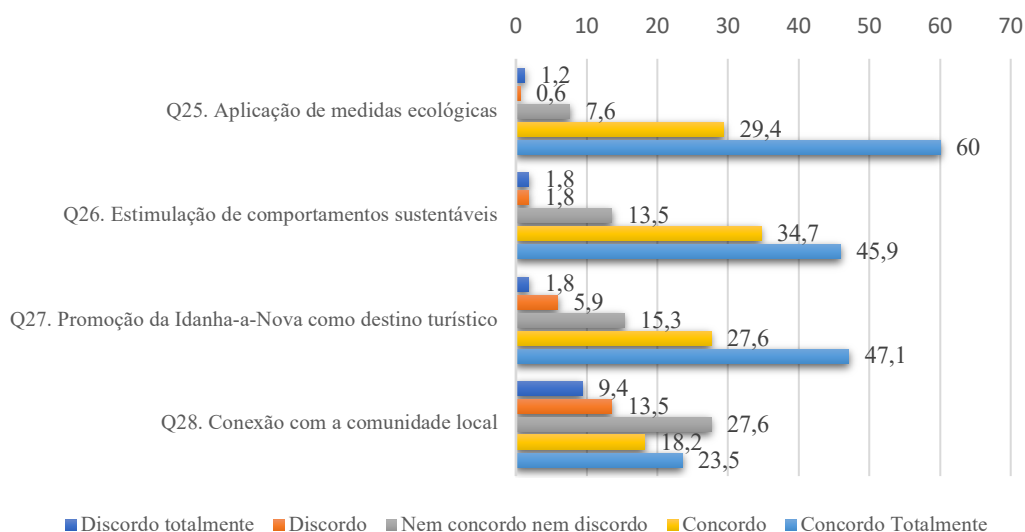
Tabela 5 - Iniciativas sustentáveis

Questão/Variável	Média	Moda	Máx.	Min.	s	NS
Q14. Localização apropriada	4.41	5	5	1	0.954	1
Q15. Valorização do local	4.60	5	5	1	0.796	1
Q16. Condições de acessibilidade	3.78	4	5	1	1.013	3
Q18. Oferta de diversas opções gastronómicas	4.42	5	5	1	0.830	7
Q19. Promoção de utilização de produtos biológicos	4.31	5	5	1	0.901	11
Q20. Recolha de resíduos	4.38	5	5	1	0.863	8
Q21. Reciclagem no recinto	4.36	5	5	1	0.921	10
Q22. Limpeza no recinto	4.53	5	5	1	0.783	9
Q23. Disponibilização de diversos postos de água potável para consumo	4.16	5	5	1	1.065	5
Q24. Oferta de entretenimento de uma cultura sustentável	4.31	5	5	1	4.31	6

n = 170 | Escala de avaliação: 1 - discordo totalmente, 2 - discordo, 3 - nem concordo nem discordo, 4 - concordo, 5 - concordo totalmente, NS - não sabe

Quanto às medidas de promoção e divulgação das práticas sustentáveis que o Boom já executa e que poderão ser exemplos para as produtoras de outros festivais de música, a que mais se destacou foi a preocupação por parte da produtora do Boom em aplicar medidas ecológicas (60%) (Figura 18).

Figura 18 – Iniciativas de promoção e divulgação para festivais sustentáveis



Relativamente à promoção da Idanha-a-Nova como destino turístico (47,1%) e à estimulação de comportamentos sustentáveis (45,9%) é notório que a produção do Boom está a fazer um bom trabalho em relação à divulgação e promoção, não só do festival em si e da região de Idanha-a-Nova, mas sobretudo numa nova forma de viver e cuidar do espaço envolvente. Com base no quadro 6, é possível observar que a preocupação por parte do Boom em aplicar medidas ecológicas é importante para quem visita o espaço (média 4,49 e a moda 5).

Tabela 6 – Iniciativas de promoção e divulgação para festivais sustentáveis

Questão/Variável	Média	Moda	Máx.	Min.	s	NS
Q25. Aplicação de medidas ecológicas	4.49	5	5	1	0.780	2
Q26. Estimulação de comportamentos sustentáveis	4.24	5	5	1	0.884	4
Q27. Promoção da Idanha-a-Nova como destino turístico	4.13	5	5	1	1.021	4
Q28. Conexão com a comunidade local	3.38	3	5	1	1.286	13

n = 170 | Escala de avaliação: 1 - discordo totalmente, 2 - discordo, 3 - nem concordo nem discordo, 4 - concordo, 5 - concordo totalmente, NS - não sabe

5.1.3. Comparação entre grupos com base na análise fatorial

Nesta dimensão é apresentado uma análise fatorial dos resultados, o que permite proceder a algumas comparações entre grupos. Realizar-se-ão comparações no ponto de vista “Habilitações académicas e pressupostos de sustentabilidade”; “Habilitações académicas e promoção de práticas sustentáveis”.

Relação das habilitações académicas com os pressupostos de sustentabilidade

É possível observar (Tabela 7) que há diferenças estatisticamente significativas entre o “Ensino Secundário” e a “Licenciatura” ao nível de conhecimento da iniciativa sustentável do festival Boom “Limpeza do recinto”, $U = 764$, $p = 0,005$. Os participantes com Ensino Secundário relatam maior conhecimento da iniciativa sustentável face aos que possuem a Licenciatura.

Tabela 7 – Resultado relativo às habilitações académicas e limpeza no recinto

	Ensino Secundário		Licenciatura		U
	n	Média	n	Média	
Limpeza do recinto	34	58,03	63	44,13	764*

n = 170 | p (p-value): *≤ 0,005 | Escala de avaliação: 1 - discordo totalmente, 2 - discordo, 3 - nem concordo nem discordo, 4 - concordo, 5 - concordo totalmente, NS - não sabe

Entre o “Ensino Secundário” e a “Licenciatura” considera-se que há diferenças estatisticamente significativas ao nível de conhecimento da iniciativa sustentável do festival Boom “Condições de acessibilidade”, U = 826 p = 0,005. Os participantes com Ensino Secundário relatam maior conhecimento da iniciativa sustentável face aos que possuem a Licenciatura (Tabela 8).

Tabela 8 - Resultado relativo às habilitações académicas e promoção da Idanha-a-Nova

	Ensino Secundário		Licenciatura		U
	n	Média	n	Média	
Promoção da Idanha-a-Nova como destino turístico	36	61,56	66	46,02	826*

n = 170 | p (p-value): *≤ 0,005 | Escala de avaliação: 1 - discordo totalmente, 2 - discordo, 3 - nem concordo nem discordo, 4 - concordo, 5 - concordo totalmente, NS - não sabe

Entre o “Ensino Secundário” e o “Mestrado” considera-se que há diferenças estatisticamente significativas ao nível de conhecimento da iniciativa sustentável do festival Boom “Condições de acessibilidade”, U = 724, p = 0,031. Os participantes com Ensino Secundário relatam maior conhecimento da iniciativa sustentável face aos que possuem o Mestrado (Tabela 9).

Tabela 9 - Resultado relativo às habilitações académicas e Boas condições de acessibilidade

	Ensino Secundário		Mestrado		U
	n	Média	n	Média	
Boas condições de acessibilidade	36	53,11	55	41,35	724*

n = 170 | p (p-value): *≤ 0,05 | Escala de avaliação: 1 - discordo totalmente, 2 - discordo, 3 - nem concordo nem discordo, 4 - concordo, 5 - concordo totalmente, NS - não sabe

Da mesma forma, existe diferenças estatisticamente significativas entre a “Licenciatura” e o “Mestrado” ao nível de conhecimento da iniciativa sustentável do festival Boom “Condições de acessibilidade”, U = 1329, p = 0,012. Os participantes com Licenciatura relatam maior conhecimento da iniciativa sustentável face aos que possuem o Mestrado (Tabela 10).

Tabela 10 – Resultado relativo às habilitações académicas e boas condições de acessibilidade

	Licenciatura		Mestrado		U
	n	Média	n	Média	
Boas condições de acessibilidade	65	67,55	55	52,16	1329*

n = 170 | p (p-value): * < 0,05 | Escala de avaliação: 1 - discordo totalmente, 2 - discordo, 3 - nem concordo nem discordo, 4 - concordo, 5 - concordo totalmente, NS - não sabe

É possível verificar que há diferenças estatisticamente significativas entre a “Licenciatura” e o “Mestrado” ao nível de conhecimento da iniciativa sustentável do festival Boom “Recolha de Resíduos”, U = 1363, p = 0,045. Os participantes com Licenciatura relatam maior conhecimento da iniciativa sustentável face aos que possuem o Mestrado (Tabela 11).

Tabela 11 - Resultado relativo às habilitações académicas e recolha de resíduos

	Licenciatura		Mestrado		U
	n	Média	n	Média	
Recolha de Resíduos	65	62,02	52	52,72	1363*

n = 170 | p (p-value): * < 0,05 | Escala de avaliação: 1 - discordo totalmente, 2 - discordo, 3 - nem concordo nem discordo, 4 - concordo, 5 - concordo totalmente, NS - não sabe

Além do mais, entre o “Ensino Secundário” e o “Mestrado” há diferenças estatisticamente significantes a nível de conhecimento da iniciativa sustentável do festival Boom “Oferta de diversas opções gastronómicas”, U = 682, p = 0,023. Os participantes com Ensino Secundário relatam maior conhecimento da iniciativa sustentável face aos que possuem o Mestrado (Tabela 12).

Tabela 12 - Resultado relativo às habilitações académicas e ofertas de opções gastronómicas

	Ensino Secundário		Mestrado		U
	n	Média	n	Média	
Oferta de diversas opções gastronómicas	34	51,37	54	40,18	684*

n = 170 | p (p-value): * < 0,05 | Escala de avaliação: 1 - discordo totalmente, 2 - discordo, 3 - nem concordo nem discordo, 4 - concordo, 5 - concordo totalmente, NS - não sabe

Relativamente à relação entre habilitações académicas e os pressupostos da sustentabilidade verifica-se que as diferenças estatisticamente encontradas representam que os inquiridos com maior grau de habilitação apresentam médias superiores o que pode ser justificado pela maior capacidade de análise crítica decorrente do menor grau de formação.

Relações das habilitações académicas com promoção de práticas sustentáveis

Em relação à promoção das práticas sustentáveis foi possível verificar que há diferenças estatisticamente significativas entre o “Ensino Secundário” e a “Licenciatura” ao nível de conhecimento da iniciativa sustentável do festival Boom “Promoção da Idanha-a-Nova como destino turístico”, $U = 826$, $p = 0,005$. Os participantes com Ensino Secundário relatam maior conhecimento da iniciativa sustentável face aos que possuem a Licenciatura (Tabela 13).

Tabela 13 - Resultado relativo às habilitações académicas e promoção da Idanha-a-Nova

	Ensino Secundário		Licenciatura		U
	n	Média	n	Média	
Promoção da Idanha-a-Nova como destino turístico	36	61,56	66	46,02	826*

n = 170 | p (p-value): * $\leq 0,005$ | Escala de concordância 1- discordo totalmente, 2 - discordo, 3 - nem concordo nem discordo, 4 - concordo, 5 - concordo totalmente, NS- não sabe)

É possível verificar que há diferenças estatisticamente significativas entre o “Ensino Secundário” e o “Mestrado” ao nível de conhecimento da iniciativa sustentável do festival Boom “Promoção da Idanha-a-Nova como destino turístico”, $U = 592,5$, $p < 0.001$. Os participantes com Ensino Secundário relatam maior conhecimento da iniciativa sustentável face aos que possuem o Mestrado (Tabela 14).

Tabela 14 – Resultado relativo às habilitações académicas e promoção da Idanha-a-Nova

	Ensino Secundário		Mestrado		U
	n	Média	n	Média	
Promoção da Idanha-a-Nova como destino turístico	36	55,04	53	38,18	592,5***

n = 170 | p (p-value): *** $\leq 0,001$ | Escala de avaliação: 1 - discordo totalmente, 2 - discordo, 3 - nem concordo nem discordo, 4 - concordo, 5 - concordo totalmente, NS - não sabe

Além de que foi verificada mais uma diferença estatisticamente significativa entre o “Ensino Secundário” e o “Mestrado” ao nível de conhecimento da iniciativa sustentável do festival Boom “Conexão com a comunidade local”, $U = 570$, $p = 0,011$. Os participantes com Ensino Secundário relatam maior conhecimento da iniciativa sustentável face aos que possuem o Mestrado (Tabela 15).

Tabela 15 - Resultado relativo às habilitações académicas e conexão com a comunidade local

	Ensino Secundário		Mestrado		U
	n	Média	n	Média	
Conexão com a comunidade local	33	50,73	51	37,18	592.5*

n = 170 | p (p-value): * < 0,05 | Escala de avaliação: 1 - discordo totalmente, 2 - discordo, 3 - nem concordo nem discordo, 4 - concordo, 5 - concordo totalmente, NS - não sabe

Tal como se verificou nos pressupostos de sustentabilidade, em relação à promoção de práticas sustentáveis verifica-se que as diferenças estatisticamente encontradas representam que os inquiridos com maior grau de habilitação apresentam médias superiores o que pode ser justificado pela maior capacidade de análise crítica decorrente do menor grau de formação.

5.2. Análise e discussão dos resultados das entrevistas

Festival Boom

Segundo ambos os entrevistados, o festival Boom é um exemplo a seguir, porém a sustentabilidade não é o foco principal para a sua organização, hoje em dia a intenção da organização é tornar o festival boom, um festival regenerativo. Isto é, desenvolver um festival que vai além da sustentabilidade, reaproveitar os recursos ambientais de forma equilibrada, focar no local onde o festival está inserido, na comunidade local e na vertente económica.

“(…) para nós a sustentabilidade já é do século passado, nós estamos no passo da regeneração. O nosso evento já não pode ser sustentável, tem que ser regenerativo. Assim pede o nosso planeta, o nosso meio natural.” (E1)

“O objetivo deste festival é criar um local distinto tendo como pilares os acontecimentos ambientais e a exigência dos embaixadores do festival e do seu público”. (E2)

A divulgação e visibilidade das ações de sustentabilidade do Festival Boom, é desempenhada pela equipa de comunicação do festival que constantemente divulga tudo o que está a acontecer no local, através de *newsletters* mensais, canais de redes sociais, boom tv, boom radio, *website* e

curiosos e iniciativas dentro da herdade localizada em Idanha-a-Nova. Além disso, a organização recorre ao efeito multiplicador das ações para darem visibilidade às ações que desenvolvem no terreno diretamente, através de *flash mods* e performances com o propósito de passar a mensagem e provocar um bom efeito no público não só no decorrer do festival, mas também para as suas ações fora do recinto.

“O que nós sentimos é que as pessoas vão lá e depois querem fazer o que nós fazemos e porque nós também fazemos de uma maneira bonita e inspiradora. (...) Na nossa opinião nós só conseguimos influenciar alguém dando o bom exemplo. Não há outra forma. Esse exemplo é ter coerência, ser coerente.” (E1)

“Através dos efeitos multiplicados da ação que desenvolvemos no terreno com o público por vezes eles não se apercebem no que resulta numa boa receção por parte deles. (...) Nós temos a preocupação de mantermos a casa limpa, mas também de desenvolver ações, *flash mods*, performances, tudo pensado para passar essa mensagem que provocará um bom efeito no público no momento mas também esse público levará para casa várias ações que poderão desenvolver fora do eventos, como ações de civismo, como fazer compostagem, como separar devidamente o lixo, tratar as pessoas e como não tratar. (...) Mas também intervimos numa forma de ajuda ao público, trabalhamos de uma forma para provocar esse efeito multiplicativo na sustentabilidade ambiental, pois não é só importante que as pessoas sejam sustentáveis naqueles dez dias, mas também que voltem a casa mais sustentáveis e passem essa importância para os outros que não foram”. (E2)

Relativamente a benefícios que uma produtora poderá vir a ter com um investimento em sustentabilidade, segundo o E1, antes de tudo o importante é poupar. Por outro lado, E2 destacou benefícios financeiros.

A implementação da sustentabilidade num evento é um processo bastante complexo que envolve uma variedade de etapas e um diagnóstico. É importante olhar para um todo pois a sustentabilidade não se alcança de um dia para o outro, é necessário reunir todos os departamentos e conectar todos num só, para atingir a sustentabilidade em todo o processo.

“A sustentabilidade não é um algo como tu comprares um serviço ele é aplicado e tu és sustentável. Isso não acontece. Muitas pessoas vêm ter connosco a um mês do evento e a sustentabilidade tem de ser acertada desde o planeamento, desde o dia zero, para estar integrado em todas as áreas, para poder ser coerente em todas as áreas para não serem iniciativas pontuais soltas. (...) Isto é importante entenderem, a sustentabilidade não se atinge de um dia para o outro. Nós estamos aqui para criar poupanças e para melhorar a experiência social para todos e isto toma o seu tempo.” (E1)

“Financeiros, mas também benefícios a longo prazo ambientais. (...) É importantíssimo, se tu queres ter uma viabilidade financeira a longo prazo e que o público vá e volte e venham cada vez mais pessoas, se trabalhares numa perspetiva de sustentabilidade, eu acho que só terás mais valias em relação a isso.” (E2)

O festival Boom foi avaliado com um impacto financeiro indireto de 55 milhões, segundo um estudo realizado por Ernst & Young, em 2018. O E2 realçou que esse impacto não foi só num raio mais próximo, mas sim na região.

“Impacto indireto à região, ao país digamos, é superior a 55 milhões de euros, isto envolve compras, fornecedores, estadia do público, etc. O que leva a que haja uma grande importância na concretização deste tipo de eventos em regiões desfavorecidas como a região de Idanha-a-Velha.” (E2)

Festivais sustentáveis

Atualmente a sustentabilidade consegue ser um tema muito apelativo e tem-se se tornado uma exigência por parte do público. É cada vez mais um fator de escolha de quem frequenta festivais, nomeadamente o público mais jovem. Segundo o E1, a GoodMood só consegue cumprir e alcançar o seu sucesso em termos sustentáveis em virtude do ajuda do seu público. E o E2 afirma que o público está muito mais consciente, mais responsável e vai realmente ao Boom por ser um festival ambientalmente sustentável.

“Temos aqui uma questão. Nós só conseguimos cumprir e alcançar o sucesso, no fundo, que temos em sustentabilidade porque contamos com o apoio do público (...). Por isso existe a questão da participação, nós inspiramos o público e criamos condições para que o público nos possa ajudar a nós também.” (E1)

“Sim, cada vez mais a sociedade preocupa-se com isso, mais o nosso público que é muito mais consciente, mais responsável e que realmente vai ao nosso festival porque é um festival ambientalmente sustentável (...). Antigamente não, foi por iniciativa, mas agora nós notamos que é uma exigência (...).” (E2)

No entanto, não existe nenhuma regulamentação nem certificação em Portugal e na Europa que considere um evento sustentável. Segundo a E1, a GoodMood está a trabalhar numa regulamentação municipal para a Câmara de Cascais.

“Ainda não. Não a nível governamental. Nós estamos a trabalhar numa regulamentação municipal para a Câmara de Cascais, mas ainda não existe nada regulamentado em Portugal e na Europa.” (E1)

Contudo, o E2, também confirma que não existe nenhuma regulamentação que classifique um evento como sustentável apenas há linhas de orientação não regulamentadas. Para a execução de um evento é necessário cumprir leis municipais, como as de ruído, das águas e todas as outras variáveis necessárias.

“No setor cultural rege-se pelas leis municipais, leis do ruído, das águas, todas as variáveis para a produção de um evento.” (E2)

Porém, a GoodMood gostaria de desenvolver uma licença que envolvesse requisitos mínimos para que os promotores cumprissem, só assim é que o evento seria licenciado. Incluindo requisitos associados ao ambiente, à regeneração, água, resíduos, de modo a evitar desastres.

A respeito dos impactos negativos, a E1 realçou os maus investimentos. Há produtores que investem mais, por exemplo, num artista, do que propriamente no essencial, por exemplo, no bem-estar do público.

E visto que ao organizar um evento, como um festival, gera impactos negativos não só em termos ambientais, mas consequentemente também sociais e económicos, o E2 enumerou alguns destacando a mobilidade de artistas, fornecedores e público e a nível de energia e resíduos como os grandes impactos ambientais. Dentro dos sociais destacou os vizinhos, pois muitas das vezes há reclamações devido ao barulho ou ao aglomerado de pessoas perto das habitações e a venda e uso de determinadas substâncias dentro do recinto. Quando à parte económica, o entrevistado mencionou o prejuízo na realização do evento e maus investimentos.

“(…) Tens um grande impacto associado à mobilidade de artistas, fornecedores e público, a nível de energia e resíduos são os três grandes impactos ambientais. A nível social poderás ter aquelas pessoas que não gostam de barulho ou muitas pessoas à porta de casa. Mau uso de determinadas substâncias que são vendidas dentro do recinto. A nível económico, o único grande impacto que poderá ter é o prejuízo na realização do evento.” (E2)

No decorrer da entrevista, a E1 realça que o festival Boom não se integra nos festivais de música mas sim num festival de *lifestyle*, um local onde não só oferece música mas também uma grande diversidade de práticas de bem-estar e criatividade. Nomeadamente experiências espirituais,

cinema, conferências, teatro, dança. Além de que reutilizam as estruturas que permanecem na herdade, não tendo a necessidade de desfazer o festival todo a cada ano que acontece, e a sua faturação serve para suportar uma herdade durante 2 anos.

Com isto, concordou-se que os festivais poderão ser um bom meio condutor para consciencializar o público. A E1 realçou que os festivais são locais notáveis para transmitir ações, experiências, mensagens pois as pessoas vão de cabeça aberta, com tempo e com disponibilidade para observar e ler o que está a sua volta.

“Os festivais são um solo fértil para testar medidas, depois são apresentadas a 35 000-40000 pessoas, dependendo do tamanho do festival. Podemos entender aí que se as medidas funcionarem bem com essa pressão, é uma excelente forma de mostrar a tanta gente que estas coisas funcionam e que podem funcionar não só em ambientes de festival mas também em outro tipo de ambientes.” (E1)

Já o E2 defende que os festivais são fundamentais para consciencializar o público na diminuição da pegada ecológica, são locais apropriados para divulgar temáticas como a sustentabilidade. O Boom, como foi dito anteriormente, procura intervir numa forma de ajudar o seu público a não serem só sustentáveis no decorrer do evento bem como serem fora dele e passarem a mensagem para outros indivíduos.

Relativamente às vantagens de criar um festival sustentável, a E1 defende que a principal vantagem competitiva dos festivais sustentáveis é exceder as expectativas e recorrer ao fator surpresa, fator *wow*. Defende que as organizações não devem prometer demasiado sabendo que não têm capacidade para o fazer, depois a imagem do evento fica prejudicada.

“Nós temos uma visão que é exceder as expetativas. E não fazer muita publicidade ao que as pessoas vão ver, assim há o fator surpresa e magia e o fator *wow*. (...) Faço questão que as expetativas sejam realistas no que é vendido e no que o público vai receber.” (E1)

O E2 defende que as principais vantagens competitivas dos festivais sustentáveis são o bem-estar, o conforto. Oferecer ao público o local limpo, confortável, agradável aos seus olhos e com boas condições para se sentirem em casa.

“Dentro de um festival de grande dimensão em que tu chegas e tens um lago espetacular, uma paisagem lindíssima, tudo limpo, verde e confortável para ti, a grande vantagem de um evento desse é que realmente a pessoa chega a um sitio qualquer e as pessoas já se sentem bem.” (E2)

Caso de Portugal

Em Portugal os eventos sustentáveis têm vindo a aumentar, desse modo, a GoodMood criou a Balance, uma empresa de consultoria direcionada para o setor cultural com o intuito de responder às necessidades do sector cultural relativamente à sustentabilidade. Além disso, o festival Boom tem vindo a ser premiado internacionalmente pelo seu trabalho em termos sustentáveis e regenerativos.

“Nós entendemos que tínhamos que sair de casa, não só pela necessidade de o setor entender as nossas funções e poder implementá-las como também porque o sector começou a vir pedir-nos ajuda. Sobretudo, as autarquias fora do nosso círculo mais próximo vieram nos pedir ajuda, então criamos a empresa a Balance basicamente serve para dar consultoria em todo o setor cultural em sustentabilidade.” (E1)

No que respeita a festivais em Portugal com foco na sustentabilidade, tem vindo a aumentar a oferta desde 2017, segundo o E2, em virtude a uma iniciativa que o Ministério do Ambiente criou, o Fundo Ambiental, para apoiar e ajudar os eventos a se tornarem mais sustentáveis e mencionou o Rock in Rio como uma referência que trabalha nesse sentido e realçou que o festival Boom também é uma inspiração e uma referência para outros festivais em registos de iniciativas sustentáveis.

“Então desde 2017 que surgiu uma iniciativa do Ministério do Ambiente que apoia e que ajuda a que os eventos se tornem cada vez mais sustentáveis, fez com que muitos dos eventos que não pensavam nessa importância, começaram a ir atrás de soluções e agora realmente cada vez mais procuram ser mais sustentáveis possível e porque o público assim o também exige.” (E2)

Estando a aumentar a oferta de festivais sustentáveis foram criadas diretrizes mundiais onde não serão só uma movida por parte do produtor, realça a entrevistada.

“O que nós esperamos, e foi por isso que criamos a Balance, é exatamente isso que os eventos se tornem todos sustentáveis. E regenerativos.” (E1)

Além de tudo, o E2 realça que os festivais são cada vez mais uma fatia considerável para a economia portuguesa. Portugal, no ponto de vista da E1, é um paraíso. Acredita que seja possível, principalmente com a Balance, tornar a maioria dos eventos portugueses sustentáveis e regenerativos.

5.3. Aplicação de triangulação aos resultados

Neste subcapítulo apresentam-se os resultados do cruzamento dos dados obtidos nos questionários e nas entrevistas, com o intuito de validar e reforçar as conclusões obtidas e dar resposta às questões e objetivos da investigação presente. A triangulação de resultados permite analisar um objeto de estudo em vários pontos de vista através de diferentes instrumentos de pesquisa.

Considerando as questões desta investigação, “Quais são as práticas sustentáveis dos festivais de música?”; “Quais os impactos inerentes à sua produção no meio envolvente?”; “Quais são as práticas de sustentabilidade do festival Boom?”; “Como sensibilizam os participantes do festival Boom para desempenharem as boas práticas sustentáveis?”; “Qual é o resultado das iniciativas de sensibilização com o público do festival em investigação?” realiza-se a triangulação a cada questão com base na metodologia e nos resultados dos instrumentos de inquirição, com a perspetiva de alguns *stakeholders*.

Com base nos resultados dos inquiridos considera-se que o género mais representativo é o masculino (57,1%) e enquadra-se no intervalo entre 26 a 35 anos de idade, a maioria reside entre Portugal (38,8%), Alemanha (8,8%) e Holanda (8,2%). A maioria possui uma formação de ensino superior (40% licenciatura; 32,4% mestrado; 2,4 doutoramento) e encontra-se empregado (78,2%). Maioritariamente os festivaleiros do Boom participam entre 1 a 2 edições (62,4%) e deslocam-se em veículo próprio (59,4%). As iniciativas que são mais reconhecidas pelos Boomers são a gestão do uso da água (81,2%) e a promoção de uma mudança mais ecológica e social (81,1%).

Os inquiridos concordam que a localização do festival é apropriada (88,8%), que a sua concretização em Idanha-a-Nova valoriza a região (90,9%) e que há um cuidado em manter o recinto limpo (88,1%).

Segundo um dos entrevistados, é constante a divulgação das iniciativas do Boom por parte da equipa de comunicação do festival, através de newsletters mensais, canais de redes sociais, boom tv, boom radio, website e cursos e iniciativas dentro da herdade localizada em Idanha-a-Nova, dando assim visibilidade à região. Tendo em consideração o ponto de vista dos inquiridos, concordam que há um esforço por parte da organização no que refere-se à promoção numa boa imagem da Idanha-a-Nova como destino turístico (74,7%) e uma conexão com a comunidade local (41,7%).

Além de que para sensibilizarem o seu público recorrem a ações diretamente no recinto, como por exemplo, flash mods, performances, palestras com o propósito de passar a mensagem. E segundo os inquiridos é notório o investimento que a organizadora do Boom faz em aplicar medidas ecológicas (89,4%).

Com as entrevistas, concluiu-se que a produtora do festival Boom, com o suporte dos festivaleiros, consegue alcançar o sucesso em termos sustentável e é perceptível que o seu público sai desta experiência muito mais consciente, responsável. Segundo a maioria dos inquiridos existe uma estimulação de comportamentos sustentáveis (80,6%) no decorrer do festival por parte da organização.

De modo a prevenir os impactos negativos mencionados nas entrevistas, como a mobilidade de pessoas, o uso de energia e os resíduos produzidos no decorrer do festival, o barulho, aglomerado de pessoas ao redor das casas da população local, venda e uso de determinadas substâncias e maus investimentos, a GoodMood tem inúmeras medidas entre elas várias são reconhecidas pelo seu público e com as suas ações de sensibilização através de *flash mobs*, *performances*, palestras, *workshops*, entre muitas outras, o seu público sente-se conectado com a comunidade, sente que há um esforço na promoção de Idanha-a-Nova como destino turístico, são estimulados por comportamentos sustentáveis e o seu interesse por medidas ecológicas aumenta.

CAPÍTULO VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1. Conclusões

O presente estudo foi elaborado para analisar festivais sustentáveis e medidas para consciencializar o seu público a ser sustentável, dando destaque a um dos festivais com vertente sustentável em Portugal, o festival Boom, em Idanha-a-Nova. Foram analisados artigos científicos, referências, livros, dissertações e contou-se com a participação de alguns *stakeholders* para adquirir uma perspetiva mais alargada sobre a problemática da investigação.

Todos os objetivos definidos para este estudo foram concretizados. Foi apresentada a gestão de eventos sustentáveis em Portugal, através de dados estatísticos; a associação da sustentabilidade ao setor dos eventos, definindo e caracterizando eventos e festivais de música, abordando o conceito e os pilares da sustentabilidade; a utilidade da sustentabilidade nos eventos em Portugal e as etapas para um evento se tornar sustentável. Além disso, foram apresentados possíveis impactos com maior relevância na execução de um festival e exemplos de soluções para a redução desses mesmo impactos; e apresentou-se o conceito, as iniciativas e os projetos do festival Boom. Por fim, com base nas entrevistas realizadas e questionários percebeu-se de que forma o Boom consciencializa e influencia o seu público a ser sustentável e como as suas iniciativas fazem a diferença no comportamento do seu público.

Os eventos sustentáveis concedem diversas benesses e contribuem para o desenvolvimento sustentável. Planear e executar eventos sustentáveis exigem alguma atenção nas decisões que irão ser adotadas ao longo do processo. As questões relacionadas com a sustentabilidade devem estar presentes em todas as etapas da planificação, todos os detalhes poderão originar um impacto mais significativo na execução do evento. É importante olhar para um todo pois a sustentabilidade não se alcança de um dia para o outro, é necessário reunir todos os departamentos e conectar todos num só, para atingir a sustentabilidade em todo o processo.

Além de todo o trabalho de planificação, o público é o fator chave para o sucesso de qualquer evento sustentável. Assim sendo é importante sensibilizar e incentivar o público a ser uma parte ativa do processo. Atualmente, o público cada vez mais exige que haja a preocupação da sustentabilidade no decorrer do evento.

Atualmente existem vários princípios e iniciativas que os organizadores podem executar nos seus eventos, independentemente do seu formato, dimensão e finalidade, na redução do impacto ambiental, social e económico.

Teixeira (2022) expõe dados estatísticos fornecidos pela Meetgreen, relativamente aos danos causados num evento, “um evento para 1000 pessoas, durante três dias produz 5670 kg de resíduos, 530 toneladas de CO₂ e 3480 kg de lixo.” É possível haver uma redução dos impactos negativos que um evento provoca ao seu redor, há que aferir os impactos no fim de cada evento, identificando a sua natureza e origem e avaliando-os para que seja possível delinear medidas para minimizar os seus efeitos negativos.

De acordo com Bladen, et al. (2012), a consciência sustentável tem vindo a intensificar-se no que diz respeito às mudanças climáticas catastróficas, assim como a melhoria dos aspetos sociais e culturais dentro dos eventos. É essencial fazer uma análise sobre a sustentabilidade como um todo, com o propósito de transformar o setor dos eventos um exemplo a seguir em termos sustentáveis. Algumas organizações já recorrem a certas medidas sustentáveis na planificação do seu evento no que tem vindo a resultar no crescimento de um novo conceito de evento, em Portugal, o “green event”.

Relativamente ao estudo de caso, o festival Boom, criou em 2021 uma empresa de consultoria, a Balance, com o intuito de apoiar organizações a realizar o seu evento sustentável e cumprir todas as diretrizes para o evento cumprir com os objetivos traçados. O Boom é o exemplo a seguir relativamente a festivais sustentáveis em Portugal.

A questão de partida desta investigação foi: “De que forma é que os festivais de música podem ser um veículo de consciencialização para boas práticas sustentáveis?”,

Com base nas entrevistas realizadas, a organização do festival Boom, a GoodMood, recorre ao efeito multiplicador para dar visibilidade às ações que são desenvolvidas no terreno, tendo como propósito passar a mensagem ao seu público não só no decorrer do festival, mas também para terem a consciência de praticá-las fora do recinto. Além disso, a equipa de comunicação do festival está constantemente a divulgar o que está a suceder no local, através de *newsletters* mensais, canais de redes sociais, boom tv, boom radio, *website* e cursos e iniciativas dentro da herdade localizada em Idanha-a-Nova.

Em Portugal os eventos sustentáveis têm vindo a aumentar. A GoodMood tem vindo a auxiliar várias organizações de eventos para se tornarem sustentáveis e reduzirem os seus impactos. Os *stakeholders* que participaram nesta investigação consideraram que os festivais poderão ser um bom meio condutor para consciencializar o público, por serem locais onde as pessoas são mais racionais, com tempo e com disponibilidade para observar e ler o que os rodeiam.

Contundo, não existindo nenhuma regulamentação nem certificação em Portugal, a GoodMood está a trabalhar numa regulamentação e quer desenvolver uma licença que envolva requisitos mínimos para os promotores cumprirem, só assim é que o evento seria licenciado.

6.2. Limitações e Recomendações

No decorrer da investigação surgiram algumas limitações e dificuldades sentidas ao longo do processo, associadas à problemática abordada. Verificou-se uma escassez de informação, nomeadamente de artigos científicos, livros e estudos sobre festivais sustentáveis. A ausência de informação das temáticas estudadas em conjunto foi uma dificuldade. Existem alguns dados estatísticos online sobre os impactos no setor dos eventos e em específico nos festivais de música, mas no que diz respeito a festivais de música concretizados em Portugal foi difícil encontrar fontes disponíveis. De acordo com os entrevistados, a procura de soluções para a execução de eventos sustentáveis está a crescer, talvez com esse crescimento surgirá mais estudos, tanto sobre sustentabilidade, eventos e festivais sustentáveis em Portugal. No que resultará numa oferta mais abrangente de informação para estudos futuros.

Por outro lado, foi elaborado um questionário online para o público que frequenta o festival estudado com o objetivo de obter uma perspetiva mais alargada sobre as ações implementadas pela organização no recinto. Dada a situação do Covid-19 e ao adiamento das edições de 2020 e 2021 foi mais demorada a recolha de dados, optou-se por manter o questionário aberto por mais tempo, mas mesmo assim a adesão por parte dos festivaleiros poderia ter sido maior.

Com os incentivos que têm aparecido aos longos destes últimos anos, relativamente à mudança dos comportamentos da sociedade e em específico à realização de eventos com a vertente sustentável, a estudos futuros nesta área recomenda-se a realização de mais trabalhos de campo com observação direta, em festivais considerados sustentáveis, aos que querem se tornar sustentáveis e na auscultação de outros stakeholders. Porém a elaboração de outras pesquisas e análises que refletissem comportamentos e práticas relativas à sustentabilidade em festivais de música em Portugal seria um método para acompanhar as alterações e evoluções sentidas por parte das organizações. Bem como apostar em formação no setor de eventos, que possibilitará às organizações que tenham colaboradores com um maior conhecimento, ideias inovadoras, criativas e dispostos à mudança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Events Industry Council's, 2022. *Events Industry Council's*. [Online]
Available at: <https://eventscouncil.org/Sustainability/CSE>

A Greener Festival, 2020. *A Greener Festival: Home*. [Online]
Available at: <https://www.agreenerfestival.com/consultancy-research/juicy-stats-2019/>

APCER, 2012. *APCER Group*. [Online]
Available at: <https://apcergroup.com/pt/>

APORFEST, 2019. *Annual Report: Festivais de Música em Portugal 2019*, Lisboa: Associação Portuguesa Festivais de Música.

BCSD, 2021. *O que é a Sustentabilidade?*. [Online]
Available at: <https://bcsdportugal.org/sustentabilidade/>
[Acedido em Janeiro 2021].

Bladen, C., Kennell, J., Abson, E. & Wilde, N., 2012. *Events Management: An Introduction*. London: Routledge.

Bobone, P., 2010. *Eventologia - Ciência e artes da criação e gestão de eventos*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.

Boom Festival 20 Years. 2018. [Filme] Realizado por I. Goite. Portugal: Boom Festival Team.

Boom Festival, 2022. *Boom Eco Paradigm*. [Online]
Available at: <https://boomfestival.org/boom2023/environment/boom-eco-paradigm/>

Boom Festival, 2022. *Boom Karuna Project*. [Online]
Available at: <https://boomfestival.org/boom2023/vision/boom-karuna-project/>

Boom Festival, 2022. *Boom Vision*. [Online]
Available at: <https://boomfestival.org/boom2023/vision/boom-vision/>
[Acedido em 2022].

Boom Festival, 2022. *Building With Purpose*. [Online]
Available at: <https://boomfestival.org/boom2023/environment/building-with-purpose/>

Boom Festival, 2022. *Our Principles*. [Online]
Available at: <https://boomfestival.org/boom2023/vision/our-principles/>

Boom Festival, 2022. *Our Principles*. [Online]
Available at: <https://boomfestival.org/boom2023/vision/our-principles/>

Boom, F., 2020. *Environment - Mission Overview*. [Online]
Available at: <https://boomfestival.org/boom2022/environment/mission-overview/>

Bowdin, G. et al., 2011. *Events Management*. 2ª Edição ed. s.l.: Routledge.

Bramão, R. & Azevedo, M., 2015. Festivais de Música em Portugal. Em: 1ª. Edição ed. Lisboa: Chiado Editora, p. 304.

Brooks, S., Halloran, D. & Magnin, A., 2007. *The Sustainable Music Festival - A Strategic Guide*. s.l.:s.n.

Caetano, J., Portugal, M. & Portugal, J., 2018. *Gestão de Eventos*. Lisboa: Escolar Editora.

Couto, M. & Teixeira, A., 2011. estivais de Música de Verão em Portugal: determinantes da participação e a identificação dos seus patrocinadores. *Faculdade de Economia do Porto, Universidade do Porto*.

Duarte, A., 2014. *Eventos Sustentáveis - Enquadramento*. Lisboa, LNEG.

Eccaplan, 2018. *Eventos Sustentáveis: Um Guia Completo*. Brasil: Eccaplan Consultoria em Sustentabilidade.

Executive, I. E., 2005. *The International Event Management Body of Knowledge (EMBOK)*. [Online]
Available at: <https://www.embok.org/index.php>
[Acedido em Março 2021].

FA, 2020. *Fundo Ambiental- Programa Sê-lo Verde 2020*. [Online]
Available at: <https://www.fundoambiental.pt/aviso-20201/capacitacao-e-sensibilizacao-ambiental/programa-se-lo-verde-2019.aspx>

Ferdinand, N. & Kitchin, P., 2012. *Events management an international approach*. London: SAGE Publications Ltd.

Getz, 2004. *EVENT MANAGEMENT and EVENT TOURISM*. 2ª Edição ed. Elmsford, NY: Cognizant Communication Corporation.

Getz, D., 1991. *Festivals, special events, and tourism*. s.l.:New York : Van Nostrand Reinhold.

Getz, D., 1991. *Festivals, Special Events, and Tourism*. New York/London: Van Nostrand Reinhold.

Getz, D., 2018. Event tourism: Definition, evolution, and research. *Tourism Management*, 29(Progress in Tourism Management), p. 403–428.

Getz, D. & Page, S. J., 2016. Progress and prospects for event tourism research. *Tourism Management*, Volume 52, pp. 593-631.

GFA, 2013. *The Power Behind Festivals guide..* [Online]
Available at: <https://www.powerful-thinking.org.uk/resources/the-power-behind-festivals-guide/>

Gonçalves, S. & Umbelino, J., 2017. Os eventos e a animação turística. Em: F. Silva & J. Umbelino, edits. *Planeamento e desenvolvimento turístico*. Lisboa: Lidel, pp. 363-374.

GoodMood, 2021. *Balance*. [Online]
Available at: <https://sustainable-balance.eu/quemsomos>

- GoodMood, 2022. *Good Mood - eco e art.* [Online]
Available at: <https://goodmood.org>
- GRI, 2014. *GRI - Global Reporting Initiative.* [Online]
Available at: <https://www.globalreporting.org/search/?query=event+organizers>
- Guerra, P., 2016. 'From the night and the light, all festivals are golden': The festivalization of culture in the late modernity. Em: *Redefining Art Worlds In The Late Modernity* . Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras, pp. 39 - 67.
- ISO, 2012. *Sustainable events with ISO 20121*. Switzerland: ISO Central Secretariat.
- Jones, M., 2018. *Sustainable Event Management: A Practical Guide*. 3ª Edição ed. s.l.:Taylor & Francis LTD.
- Leenders, M., Gemser, G. & Telgen, J., 2010. Success in the Dutch Music Festival Market: The Role of Format and Content. *The International Journal on Media Management*, Volume 7 (3-4), pp. 79-94.
- Made in Boomland, 2018. *Boomland you like to create world?*. [Online]
Available at: <https://madeinboomland.org/crowdfunding/>
- Marins, A. et al., 2014. *Guia para Eventos Sustentáveis*. s.l.:BCSD Portugal.
- Matias, M., 2004. *Organização de eventos: procedimentos e técnicas*. 3ªed. ed. s.l.:Manole.
- Musgrave, J. & Raj, R., 2009. *Event Management and Sustainability*. Londres: CABI.
- Oxford, D., 2021. *Definition of festival noun*, Oxford: Oxford University Press .
- Raj, R. & Musgrave, J., 2009. *Event management and sustainability*. s.l.:CABI.
- Rei, M., 2014. *Festival Vilar de Mouros.* [Online]
Available at: <http://festivalvilardemouros.weebly.com>
- Richards, G. & Palmer, R., 2010. *Eventful Cities: Cultural Management an Urban Revitalisation*. Oxford: Elsevier Limited.
- RnR, 2014. *Rock in Rio Lisboa.* [Online]
Available at: <https://rockinriolisboa.sapo.pt/novidade/rock-in-rio-lisboa-e-o-unico-evento-em-portugal-com-certificacao-de-sustentabilidade/>
- Rosen, M. & Kishawy, H., 2012. Sustainable Manufacturing and Design: Concepts, Practices and Needs. *Sustainability*, Volume 4, pp. 154-174.
- Rudolph, F. K., 2016. *The Importance of Music Festivals: An Unanticipated and Underappreciated Path to Identity Formation*. Georgia: Georgia Southern University.
- Sartori, S., Latrônico, F. & Campos, L., 2014. Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: Uma Taxonomia no Campo da Literatura. *Ambiente & Sociedade* , Volume XVII, pp. 1-22 .

SGS, 2017. *Sustentabilidade nos festivais de música*. Lisboa: SGS Portugal.

Silvers, J., 2001-2016. *Certified Special Events Professional*. [Online] Available at: <http://www.juliasilvers.com/index.htm> [Acedido em Março 2021].

Stone, C., 2009. The British pop music festival phenomenon. Em: *International Perspectives of Festivals and Events: Paradigms of Analysis*. s.l.:Elsevier Ltd., pp. 205-224.

Teixeira, O., 2022. *Sustentabilidade em eventos - A mudança é inevitável*. s.l.:EVENT POINT.

UNEP, 2012. *Sustainable Events Guide*. Mairobi: United Nations Environment Programme.

UNESCO, 2021. *UNESCO*. [Online] Available at: <https://en.unesco.org/themes/education-sustainable-development/what-is-esd/sd> [Acedido em 2021].

Vieira, J., 2015. *Eventos e Turismo - Planeamento e Organização - Da teoria à prática*. 1ª Edição ed. Lisboa: Edições Sílabo.

ANEXOS

Anexo 1 - Questionário aos participantes do Boom

No âmbito do Mestrado de Turismo, da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, pretende-se realizar o presente questionário com o intuito de compreender que iniciativas ambientais, sociais e económicas é que a organização do Festival Boom tem para combater os seus impactos e se os festivais de música podem ser um veículo para consciencializar o seu público para as boas práticas sustentáveis.

A confidencialidade dos dados é garantida, não sendo divulgada qualquer informação individualizada. Agradecemos desde já a sua colaboração que é de grande importância para o desenvolvimento desta investigação.

Em qualquer caso de dúvida contacte pelo seguinte endereço: 12149@alunos.eshte.pt.

I. Caracterização pessoal e socioprofissional:

1.1. Género: **Feminino/Masculino/Outro**

1.2. Idade: ...

1.3. País de residência: ...

1.4. Habilitações académicas: **Ensino Básico/ Ensino Secundário/
Licenciado/Mestrado/Doutoramento**

1.5. Situação profissional: **Estudante/Empregado/Desempregado/Outro**

II. Caracterização do festival:

2.1. Em quantas edições do Festival Boom participou? ...

2.2. Como se desloca até ao festival? **A pé ou bicicleta/ veículo próprio / transporte público/
Outro (especifique)**

2.3. Tem conhecimento das iniciativas sustentáveis do Boom? **Sim /Não**

2.3.1. Quais?

- **Incentivo ao uso de bicicleta**

- **Todo o lixo é reciclado ou combustado**

- **Utilização de produtos 100% biodegradáveis ou reutilizáveis**

- **Gestão mais eficiente no uso da água**

- **Promoção da mudança ecológica e social**

- **Apoio à economia regional**

- Outro (especifique)

2.4. As seguintes afirmações, referem-se a pressupostos no âmbito de iniciativas sustentáveis do festival Boom. Indique o seu nível de concordância em cada uma delas: (1-discordo totalmente, 2-discordo, 3- nem concordo nem discordo, 4- concordo, 5- concordo totalmente, NS- não sabe)

- 1. A localização é apropriada ao festival.**
- 2. O festival Boom valoriza a zona em que é realizado.**
- 3. O festival Boom oferece boas condições de acessibilidade para todos os seus participantes.**
- 4. O festival Boom investe em produtos sustentáveis e biodegradáveis.**
- 5. O festival Boom oferece grande variedade de opções gastronómicas.**
- 6. O festival Boom promove a utilização de produtos biológicos.**
- 7. O festival Boom disponibiliza uma recolha de resíduos eficiente no recinto.**
- 8. O festival Boom promove a reciclagem dentro do recinto.**
- 9. O staff do festival assegura a limpeza do recinto.**
- 10. O festival Boom disponibiliza diversos postos de água potável para consumo.**
- 11. O festival Boom oferece entretenimento que promova uma cultura sustentável.**

2.5. Considerando a importância da promoção de práticas sustentáveis que poderão ter na produção de outros festivais idênticos. Indique o grau de concordância em cada uma das seguintes questões: (1-discordo totalmente, 2- discordo, 3- nem concordo nem discordo, 4- concordo, 5- concordo totalmente, NS- não sabe)

- 1. Sente que o festival Boom se preocupa em aplicar medidas ecológicas?**
- 2. O festival Boom desperta comportamentos sustentáveis ao seu público?**
- 3. O festival Boom promove uma boa imagem da Idanha-a-Nova como destino turístico**
- 4. Existe conexão com a comunidade local no decorrer do festival?**

4. Recomenda o festival? ...

5. Utilize o seguinte espaço caso deseje referir algo que não tenha sido apresentado neste inquérito, ou sugerir aspetos ou ações que ache relevante à investigação.

Anexo 2 - Codificação dos dados do questionário

Género

Codificação:

Feminino	1
Masculino	2
Outro	3

Idade

Codificação:

Até 25	1
26 a 35	2
36 a 45	3
46+	4

País de Residência

Codificação:

Portugal	1
Alemanha	2
Holanda	3
Espanha	4
Inglaterra	5
França	6
Bélgica	7
Suécia	8
Luxemburgo	9
Israel	10
Polónia	11
Brasil	12
Dinamarca	13
Irlanda	14
Croácia	15
Grécia	16
Áustria	17
Canadá	18
Sérvia	19

Estados Unidos	20
Suíça	21
Rússia	22
Itália	23
República Checa	24
Maurícias	25
Argentina	26
África do Sul	27
Noruega	28
Grécia	29
Macau	30
Não tem residência	31

Habilitações Académicas ordinal

Codificação:

Ensino Básico	1
Ensino Secundário	2
Licenciatura	3
Mestrado	4
Doutoramento	5

Situação Profissional

Codificação:

Estudante	1
Empregado	2
Desempregado	3
Outro	4

Edições ordinal

Codificação:

1 a 2	1
3 a 4	2
5 a 6	3
7 +	4

Meio de transporte Utilizado

Codificação:

A pé/Bicicleta	1
Veículo próprio	2
Transporte Público	3
Outro	4

Conhecimento das iniciativas sustentáveis

Codificação:

Sim	1
Não	2

Quais?

Codificação:

Conhece	1
Não Conhece	2

Avaliação dos pressupostos e Importância

Codificação:

DT- discordo totalmente	1
D - Discordo	2
NC/ND- nem concordo nem discordo	3
C - Concordo	4
CT - concordo totalmente	5
NS - não sabe	6

Anexo 3 – Guião de entrevista a colaboradores do Boom

No âmbito do Mestrado de Turismo, da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, pretende-se realizar a presente entrevista com o intuito de compreender que iniciativas ambientais, sociais e económicas é que a organização do Festival Boom tem para combater os seus impactos e se os festivais de música são possíveis promotores da consciencialização para as boas práticas sustentáveis.

Considerando-o como um dos stakeholders, do Festival Boom, a ter em conta nesta análise, peço a sua autorização para a gravação da entrevista, garantindo a confidencialidade dos dados e que os mesmos serão utilizados exclusivamente para o desenvolvimento da presente dissertação.

Questões:

1. Reconhece que o Boom é um exemplo a seguir em termos sustentáveis (ambiental, económico e social)? Se sim, porquê?
2. Considera que a sustentabilidade é um fator que faz atrair mais público?
3. Na sua opinião, existem mais festivais de música em Portugal com foco na sustentabilidade?
4. Quais os motivos para a oferta de festivais sustentáveis ser escassa comparativamente com outros destinos?
5. Existe regulamentação e certificação específicas para ser considerado um evento sustentável? Quais são? E como obtê-las?
6. Como avalia o investimento financeiro de um festival sustentável em comparação com os festivais que não partilhem esta visão?
7. Quais os principais impactos negativos, em termos ambientais, sociais e económicos, dos festivais de música?
8. Quais as iniciativas postas em prática no vosso evento para minimizar ou até eliminar os impactos negativos?
9. Acha importante dar visibilidade às vossas ações de sustentabilidade? Como é que o fazem?
10. Como avalia a consciencialização das boas práticas sustentáveis no vosso público?
11. Os festivais poderão ser um bom meio condutor para consciencializar o público para a diminuição da pegada ecológica?
12. Quais os principais benefícios para a organização do investimento num festival sustentável?
13. Como avalia os contributos do Festival Boom para a região de Idanha-a-Velha?

14. Quais as principais vantagens competitivas dos festivais de música sustentáveis (em comparação com os restantes)? Para a melhoria da competitividade, quais seriam as suas sugestões?
15. Como avalia o potencial dos festivais de música sustentáveis para o destino de Portugal?
16. Gostaria de fazer mais algum comentário no âmbito desta entrevista?
17. Conhece alguém que considere relevante ser entrevistado para completar o tema apresentado?

Anexo 4 - Testes *Mann-Whitney*

Estatísticas de teste ^a														
	Localização	Valorização do local	Condições de acessibilidade e	Oferta de diversas opções gastronômicas	Promoção de produtos biológicos.	Recicla de resíduos	Reciclagem no recinto	Limpeza do recinto	Disponibilização de postos de água potável	Promoção da cultura sustentável.	Aplicação de medidas ecológicas	Estimulação de comportamentos sustentáveis	Promoção da Idanha-a-Nova como destino turístico	Conexão com a comunidade local
U de Mann-Whitney	1.128.500	1.089.000	1.156.000	939.000	1.039.500	1.077.000	885.000	764.000	1.053.500	1.057.000	1.091.500	1.105.500	826.000	846.500
Wilcoxon W	3.406.500	3.435.000	3.301.000	3.019.000	3.119.500	1.672.000	2.965.000	2.780.000	3.264.500	1.618.000	3.437.500	3.316.500	3.037.000	2.926.500
Z	-.641	-1.257	-.104	-1.323	-.409	-.240	-.994	-2.830	-.807	-.270	-1.072	-.389	-2.800	-1.649
Significância Sig. (2 extremidades)	.522	.209	.917	.186	.683	.810	.320	.005	.420	.787	.284	.697	.005	.099

a. Variável de Agrupamento: Habilitações Académicas

Figura 19 – Relação entre Ensino Básico e Licenciatura com pressupostos de sustentabilidade

Estatísticas de teste ^a														
	Localização	Valorização do local	Condições de acessibilidade	Oferta de diversas opções gastronômicas	Promoção de produtos biológicos	Recolha de resíduos	Reciclagem no recinto	Limpeza do recinto	Disponibilização de postos de água potável	Promoção da cultura sustentável	Aplicação de medidas ecológicas	Estimulação de comportamentos sustentáveis	Promoção da Idanha-a-Nova como destino turístico	Conexão com a comunidade local
U de Mann-Whitney	847.500	801.000	734.000	684.500	716.500	727.000	659.500	707.500	743.500	773.500	783.500	815.000	592.500	570.000
Wilcoxon W	2.387.500	2.286.000	2.274.000	2.169.500	2.042.500	2.105.000	2.144.500	2.138.500	2.174.500	2.313.500	2.268.500	2.300.000	2.023.500	1.896.000
Z	-1.343	-1.844	-2.154	-2.280	-1.481	-1.527	-1.832	-2.179	-1.708	-1.252	-1.785	-1.179	-3.301	-2.550
Significância Sig. (2 extremidades)	.179	.065	.031	.023	.139	.127	.067	.029	.088	.211	.074	.238	<.001	.011

a. Variável de Agrupamento: Habilitações Académicas

Figura 20 - Relação entre Ensino Básico e Mestrado com pressupostos de sustentabilidade

Estatísticas de teste ^a														
	Localização	Valorização do local	Condições de acessibilidade e	Oferta de diversas opções gastronômicas	Promoção de produtos biológicos.	Recolha de resíduos	Reciclagem no recinto.	Limpeza do recinto.	Disponibilização de postos de água potável	Promoção da cultura sustentável.	Aplicação de medidas ecológicas	Estimulação de comportamentos sustentáveis	Promoção da Idanha-a-Nova como destino turístico	Conexão com a comunidade local
U de Mann-Whitney	1.693.500	1.702.500	1.329.000	1.522.500	1.405.500	1.363.500	1.525.500	1.580.500	1.541.500	1.483.000	1.672.000	1.585.000	1.533.000	1.391.500
Wilcoxon W	3.233.500	3.187.500	2.869.000	3.007.500	2.731.500	2.741.500	3.010.500	3.596.500	2.972.500	3.023.000	3.157.000	3.070.000	2.964.000	2.717.500
Z	-.883	-.866	-2.512	-1.243	-1.399	-2.006	-1.221	-.571	-1.197	-1.899	-.957	-1.129	-1.222	-1.392
Significância Sig. (2 extremidades)	.377	.387	.012	.214	.162	.045	.222	.568	.231	.058	.339	.259	.222	.164

a. Variável de Agrupamento: Habilitações Académicas

Figura 21 - Relações entre Licenciatura e Mestrado com pressupostos de sustentabilidade

Estatísticas de teste ^a				
	Aplicação de medidas ecológicas	Estimulação de comportamentos sustentáveis	Promoção da Idanha-a-Nova como destino turístico	Conexão com a comunidade local
U de Mann-Whitney	1,091.500	1,105.500	826.000	846.500
Wilcoxon W	3,437.500	3,316.500	3,037.000	2,926.500
Z	-1.072	-.389	-2.800	-1.649
Significância Sig. (2 extremidades)	.284	.697	.005	.099

a. Variável de Agrupamento: Habilitações Académicas

Figura 22 - Relações entre Ensino Secundário e Licenciatura com promoção de práticas sustentáveis

Estatísticas de teste^a

	Condições de acessibilidade	Oferta de diversas opções gastronômicas.	Promoção da cultura sustentável.	Conexão com a comunidade local
U de Mann-Whitney	734.000	684.500	773.500	570.000
Wilcoxon W	2,274.000	2,169.500	2,313.500	1,896.000
Z	-2.154	-2.280	-1.252	-2.550
Significância Sig. (2 extremidades)	.031	.023	.211	.011

a. Variável de Agrupamento: Habilitações Acadêmicas

Figura 23 - Relações entre Ensino Secundário e Mestrado com promoção de práticas sustentáveis

Estatísticas de teste^a

	Aplicação de medidas ecológicas	Estimulação de comportamentos sustentáveis	Promoção da Idanha-a-Nova como destino turístico	Conexão com a comunidade local
U de Mann-Whitney	1,672.000	1,585.000	1,533.000	1,391.500
Wilcoxon W	3,157.000	3,070.000	2,964.000	2,717.500
Z	-.957	-1.129	-1.222	-1.392
Significância Sig. (2 extremidades)	.339	.259	.222	.164

a. Variável de Agrupamento: Habilitações Acadêmicas

Figura 24 - Relações entre Licenciatura e Mestrado com promoção de práticas sustentáveis